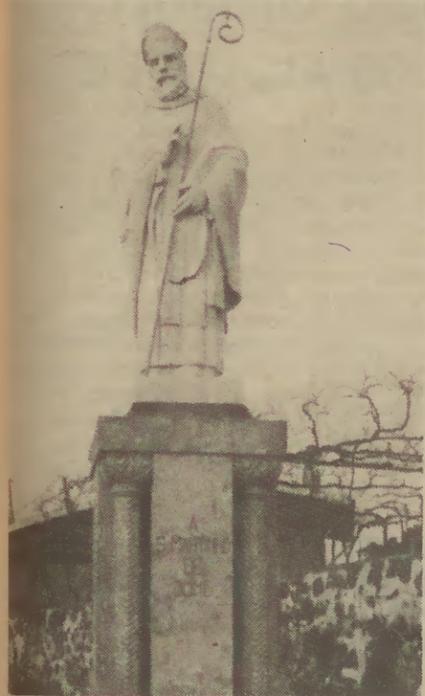


SÃO MARTINHO DE DUME NOVO PADROEIRO DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

S. Martinho de Dume, no penúltimo domingo, dia 20, foi proclamado padroeiro da Arquidiocese de Braga por D. Eurico Dias Nogueira, arcebispo primaz, no decor-



rer dum pontifical. Este celebrava-se na comemoração da eleição e início pastoral do Papa João Paulo II.

S. Martinho, que foi bispo de Dume em 556 e de Braga desde antes de 569 até à morte em 579, passa a substituir S. Pedro de Rates como padroeiro da mesma arquidiocese.

Na sua homilia, D. Eurico Dias Nogueira, entre outras afirmações, disse: «Por Breve Apostólico da Sagrada Congregação para o Culto Divino (Prot. 1675/84) de 14 de Dezembro do ano findo, o Santo Padre João Paulo II confirmou a escolha de S.

Martinho de Dume para Padroeiro da arquidiocese de Braga. Correspondeu assim benignamente ao pedido que lhe transmiti, com proposta fundamentada do Conselho de de Presbíteros e do Cabido da Catedral... o calendário litúrgico próprio da arquidiocese bracarense, aprovado quatro dias depois para entrar em vigor no início do próximo ano litúrgico, ou seja no primeiro domingo do Advento, fixa a solenidade do Padroeiro em 22 de Outubro. É a data da transladação do seu túmulo da igreja paroquial de Dume para a catedral de Braga, ocorrido no ano de 1606.

O aniversário da morte, em 20 de Março de 579 — habitualmente escolhe-se aquela data para as comemorações litúrgicas dos santos, pois nesse dia nasceram definitivamente para o Céu — não foi considerado oportuno. Situado em plena Quaresma, deparava com as limitações que esta quadra penitencial traz à liturgia dos santos, a fim de não se desviar a atenção dos fiéis do mistério da Redenção, para o qual ela nos prepara... Só me resta, anuindo ao desejo do presbitério bracarense, confirmado pelo Santo Padre, proclamar solenemente «o bispo S. Martinho de Dume, Padroeiro, perante Deus, da Arquidiocese Bracarense, com todos os direitos e privilégios litúrgicos, conforme as respectivas rubricas...».

Desta forma, a figura controversa — no aspecto da sua existência histórica — de S. Pedro de Rates deixa de ser o padroeiro da arquidiocese como o foi no decorrer dos últimos séculos. A sua biografia ou lenda foi pela primeira vez publicada no Breviário de D. Diogo de Sousa de 1511. A mesma biografia ou lenda, passados logo trinta e oito anos, foi substituída por outra no Breviário de D. Manuel de Sousa em 1549. Nos tempos anteriores ao século XVI e mesmo nas alturas em que a Arquidiocese de Braga teve de travar longas lutas documentais para provar a sua primazia sobre a de Toledo nunca foi citada a prova da existência de

(Continua na pág. 2)

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA NO BIMILENÁRIO DO NASCIMENTO DA VIRGEM MARIA

Na passada quarta-feira, dia 23, os mesários e a bandeira da Confraria de Nossa Senhora da Abadia estiveram, à noite, na Sé primacial de Braga a participar nas cerimónias programadas para comemorar o bimilenário do nascimento de Nossa Senhora. A noite deste dia pertenceu a Nossa Senhora da Abadia, como já outras noites anteriores e seguintes pertenceram a outras invocações de Nossa Senhora.

«Nós, povo de Amares, queremos ser intérpretes da devoção de Nossa Senhora da Abadia que se venera no santuário mais antigo de Portugal e talvez da Península... e referiu-se à paisagem maravilhosa das montanhas da Abadia e às peregrinações impressionantes que ali se fazem nos últimos domingos de Maio.

Nessa noite, a Sé Catedral estava cheia de gente que acompanhou as cerimónias com a maior de-

ximidades de Braga e com suas bandeiras.

As cerimónias da noite desse dia foram presididas por um dos senhores bispos auxiliares de Braga, o que fez durante toda a semana.

Na manhã do dia 27 deste mês, a imagem de Nossa Senhora do Sameiro, que esteve durante semanas na Sé Catedral, voltou em procissão de fiéis para o seu santuário. Os mesários, bandeira e muitos irmãos da Confraria



A prática esteve, nesta noite, a cargo do sr. Padre Almeida, de Amares. Entre outras afirmações produzidas, disse:

voção. Entre os muitos fiéis, muitos vindos do arcebispo de Amares, estavam também de duas outras freguesias das pro-

de Nossa Senhora da Abadia acompanharam a imagem nesta grandiosa manifestação pública de fé e devoção a Nossa Senhora.

OBRAS E GASTOS NO SANTUÁRIO DA ABADIA NO TRIÊNIO DE 1687 A 1690, DO DOM ABADIA FREI FELICIANO DE CARVALHO

Neste nosso escrito de hoje, abordamos as obras e gastos feitos na Abadia no decorrer de nove anos — de 1687 a 1696. Para uma mais fácil exposição, estes nove anos vamos dividi-los em três períodos

de 3 anos cada correspondendo aos três triénios de três Dons Abades. Verificamos que a maior parte das obras realizadas se prendem com a conservação de obras já efectuadas, exceptuando a colocação

de alguns milheiros de azulejos no templo, a construção do grande e grosso paredão junto ao rio Nava e da ponte sobre o mesmo, por detrás do santuário. Outros gastos prendem-se principalmente

com coisas necessárias para a casa de habitação do monge ou monges junto do santuário que ou começou a ser habitada permanentemente agora ou então beneficiou de grandes melhorias.

a) — Triénio de 1687 a 1690, sendo D. Abade Fr. Feliciano de Carvalho. Em obras principalmente de conservação, gastou-se dinheiro em pagar a ferreiros, vidreiros, pedreiros, carpinteiros; no tratamento de telhados, reboque de paredes; compra de fechaduras, pregos, missangas, aros; carros de cal, saibro, azulejos, etc. «Dei ao ferreiro de Lordelo duzentos reis de hua fechadura q. fes p.a nossa senhora»; «Dei ao vidreiro das vidraças q. semandaráo fazer p.a nossa Senhora da badia e das redes quatro mil e quatrocentos res p.a fexo da sancristia»;

(Continua na pág. 3)

BOURO

PRESTOU HOMENAGEM
AO CONSELHEIRO DOMINGOS
FERNANDES DE CAMPOS

PÁGINA 6

O Projecto de Golpelheiras e as próximas eleições

Já há algum tempo que não se nota qualquer movimento para as bandas de Golpelheiras. Será que tudo acabou?

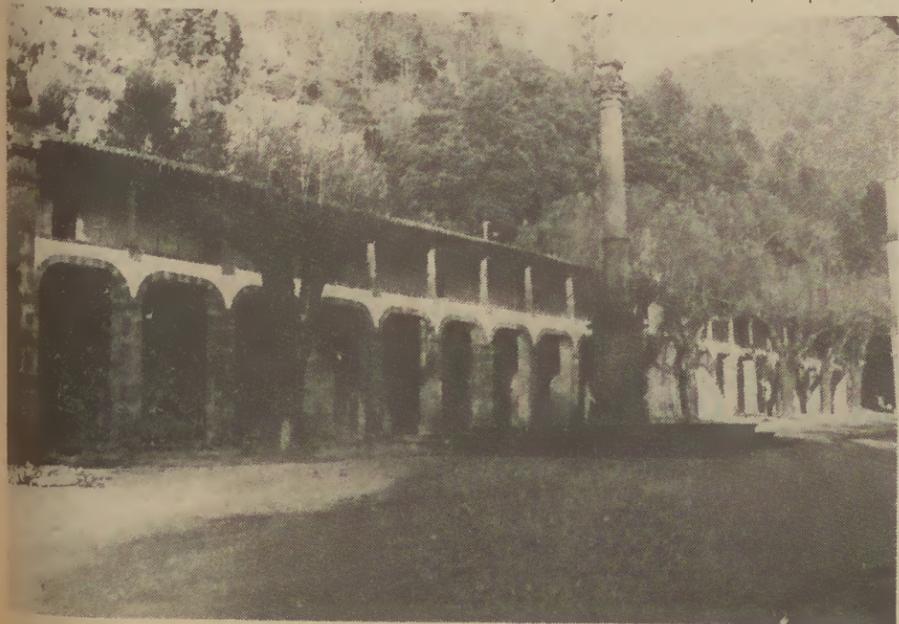
A gente de Souto não quer sequer pensar nisso. A juventude continua perdida pelos caminhos e pelos cafés.

Segundo informações os jovens afastam-se um pouco da actual sede da Associação. Isto talvez por não sentir a mesma como algo deles. É sempre a casa do Sr. Armando. Os rapazes de Souto, participaram num

torneio de Futebol de Salão organizado pela Associação de S. Mateus da Ribeira e ficaram em 2.º lugar. Mas onde se treinaram? Não podia ser noutro sítio: estrada nacional ou caminhos públicos.

Aproximam-se as eleições. Se o projecto parar, terá continuação após o 15 de Dezembro? Ou ficará a marcar passo mais uns anos?

Sr. Presidente da Câmara, o povo de Souto, confia e espera.



SÃO MARTINHO DE DUME NOVO PADROEIRO DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

(Continuação da pág. 1)

S. Pedro de Rates como primeiro bispo de Braga. Apesar de controversa a sua existência histórica e de agora retirado de padroeiro da arquidiocese não quer isto significar que se assente definitivamente que ele não possa ter existido.

O mesmo não acontece com a figura de S. Martinho de Dume cuja existência está bem documentada pela obra, também documentada, que realizou no seu tempo. No «Diário do Minho» de 23 de Março de 1980, publicámos um artigo sobre o XIV centenário da morte de S. Martinho de Dume e julgamos oportuno transcrevê-lo hoje pelas informações que ele pode dar aos nossos leitores sobre tal personalidade.

«NO XIV CENTENÁRIO DA MORTE DE SÃO MARTINHO DE DUME

Em 1950, por iniciativa da Câmara Municipal de Braga e sob a égide da Mitra primacial, celebrou-se, com esplendor, o XIV centenário da chegada de S. Martinho de Dume ao reino dos Suevos com a sua capital em Braga.

Realizaram-se festas de carácter religioso e histórico. As comemorações culturais consubstanciaram-se na realização do I Congresso Internacional de Estudos Martinianos a que o próprio Pontífice Pio XII enviou carta autógrafa. Tiveram vasta projecção quer no nosso país quer no estrangeiro, sobretudo na vizinha Galiza.

Na região, que foi assento dos Suevos, teve S. Martinho de Dume uma grande importância quer na sua evangelização quer na primeira renascença humanista por ele traçada na história da cultura europeia.

A SUA CHEGADA À PENÍNSULA

Dos actos do Congresso, que reuniu estudiosos, fez a revista «Bracara Augusta», principalmente no n.º VIII do ano de 1957, relato circunstanciado com a publicação de muitos dos importantes estudos sobre a personalidade de S. Martinho de Dume; havia-se já ocupado nos fascículos 3 (16) de 1950 e 4 (17) de 1951 também de aspectos das comemorações martinianas.

Nestes primeiros fascículos, além da carta de Pio XII, dos discursos de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca

de Lisboa, do sub-secretário de Estado da Educação Nacional, publicou vários estudos, como: «Influência de S. Martinho de Dume na política e instituições suévicas na Península», da autoria de Fernando de Aguiar; «A obra de S. Martinho de Dume e a legislação visigótica», da autoria de Guilherme Braga da Cruz; «O senequismo dos opúsculos morais de S. Martinho de Dume», da autoria de Arnaldo Miranda Barbosa; «Panorama espiritual do Ocidente da Península do século de S. Martinho de Dume», de Monsenhor Miguel de Oliveira, etc. Estes estudos foram publicados uns na «Bracara Augusta», e outros na revista «Gil Vicente» de Guimarães, na revista «Scientia Jurídica» de Braga, etc.

No número VIII de 1957 da «Bracara Augusta», publicaram-se importantes trabalhos para o conhecimento da acção de S. Martinho de Dume nas suas variadas facetas e sobre os condicionalismos sócio-políticos da região em que ele trabalhou.

Exemplificamos com o nome de alguns dos trabalhos e dos seus autores: «S. Martinho de Dume como teólogo», do P.º Dr. David de Azevedo; «L'organisation ecclésiastique du Royaume suève au temps de Saint Martin», pelo Cônego Doutor Pierre David; «S. Martinho na formação do sentimento nacional», do Dr. Alberto Feio; «San Martin y el monaquismo», pelo Dr. Justo Pérez de Urbel; «S. Martin Dumiense como pensador político», pelo Prof. Dr. Francisco Elias de Tejada; «Obras de S. Martinho de Dume e a sua projecção», pelo Padre António Brásio, S.Sp.; «Costumes e tradições vigentes no século VI e na actualidade», pelo Dr. Luís Chaves; «O culto de S. Martinho de Dume», pelo P.º Prof. Dr. Avelino de Jesus da Costa; «Os cânones de S. Martinho de Dume e da medicina luso-germânica», pelo Prof. Dr. Luís de Pina; «S. Martinho de Dume, Apóstolo dos Suevos», pelo Padre Dr. Maurício Gomes dos Santos; «Por que não um bispo titular de Dume no episcopado português?», pelo Padre Dr. António da Silva Rego; «Estado social e político do noroeste da Península no século VI», pelo Prof. Doutor Torquato de Sousa Soares.

Vários outros trabalhos, também com imenso interesse e profundidade, foram publicados; agora citámos só estes como exemplo de amplitude dos assuntos versados e, como só pelos títulos, reveladores da importância da figura do santo apóstolo dos Suevos.

1980 — CENTENÁRIO DA SUA MORTE

Neste ano de 1980, decorre o XIV centenário da morte de S. Martinho de Dume — 20 de Março de 580 (há autores que a localizam em 20-3-579). Manuel P. Ferreira de Sousa publica um bom trabalho na «Revista Portuguesa de Filosofia» — Braga, 1980, tomo XXXVI, intitulado «A Filosofia Moral de S. Martinho de Dume, em Antologias Senequistas». Além duma pequena introdução, referindo-se às comemorações de 1950 dos 1400 anos da sua chegada à Península em 550, dividiu o trabalho em: I — O homem; II — A obra (A — obras ascético-morais; B — obras canónicas-litúrgicas; C — obras poéticas: — varii versus e D — obras filosófico-morais); III — A alma cristã dum monge perante o ideário dum filósofo pagão; IV — contrastes e semelhanças de dois pensamentos e atitudes; completado pelo «Apêndice I — De moribus; II — De remediis fortuitorum e por uma breve conclusão. Não temos conhecimento da publicação de outros trabalhos para comemorar o pensamento de S. Martinho de Dume. Este mesmo não traz grandes novidades em relação aos trabalhos publicados e tratados no I congresso de Estudos Martinianos de 1950. Dá-nos a impressão que, nessa altura, se esgotou o esforço e o interesse pela obra do grande homem vindo da Panónia e que tanta influência exerceu na parte ocidental da Península. As comemorações agora planeadas não deixarão no esquecimento esta efeméride.

OUTROS CENTENÁRIOS EM 1980

O ano de 1980 é rico em centenários de grandes vultos que trabalharam incansavelmente para a construção do que depois seria a Europa cristã. Comemora-se também o XV centenário do nascimento do grande patriarca dos monges do ocidente e justamente considerado o Patrono da Europa — S. Bento, o fundador da Ordem dos Beneditos. S. Martinho de Dume, o evangelizador dos suevos e o renovador do monaquismo na região de Braga sofreu a influência da grande Regra de S. Bento

cujo espírito comunicou à regra dos mosteiros que fundou.

S. Martinho de Dume, homem profundamente culto como o podemos verificar na variedade das suas obras, atrás ordenadas em assuntos (de acordo com a ordenação e classificação já feitas pelo Prof. doutor Avelino de Jesus da Costa — vid. Dicionário da História de Portugal, organizado por Joel Serrão), foi monge e fundador de mosteiros; abade do mosteiro de Dume, foi sagrado bispo do mesmo mosteiro e depois tomou conta como arcebispo de Braga. Dume teve outros bispos durante muito tempo. A série foi interrompida.

OS BISPOS DE DUME

Em 1957, realizou-se o I Colóquio Bracarense de Estudos Suévico — Bizantinos por iniciativa do município bracarense e com a colaboração e apoio da Faculdade Pontifícia de Filosofia. Estas duas entidades «deram-se as mãos, para celebrar dignamente e com o maior proveito científico, o XV Centenário da Morte de Requiário, primeiro rei católico da Europa (456), XIV centenário da sagração episcopal de S. Martinho de Dume, o segundo Apóstolo do Ocidente galaico — Português (556) e o XIII centenário da Elevação a Metropolita de Braga de S. Frutuoso, o renovador da vida monástica na Península (656)». Na sessão de encerramento, foram lidos 6 votos do colóquio pelo secretário-geral. Quero lembrar o 5.º voto: que se peça às instâncias competentes que o bispo Auxiliar da Arquidiocese receba a designação de Bispo titular de Dume, em homenagem ao glorioso São Martinho e a S. Rosendo...» (vid. «Bracara Augusta», VIII, página 465, Braga, 1957). Era auxiliar da arquidiocese, nessa altura, o Sr. D. Francisco Maria da Silva, depois arcebispo. O voto do congresso, em homenagem a S. Martinho de Dume, concretizou-se na pessoa de S. Ex.ª Rev.ª Sr. D. Manuel Ferreira Cabral, agora bispo de Dume e auxiliar da arquidiocese de Braga.

Presentemente, é bispo de Dume e auxiliar de Braga o Sr. D. Carlos Francisco Martins Pinheiro.

Paulo Ferro

PENSAMENTO

Os conselhos que lisonjeiam as paixões são quase sempre os únicos que se escutam.

C. S.

BOM HUMOR...

— Olha Jorge, tenho hoje muitas coisas em que conversar contigo.

— Ainda bem, querida, o teu costume é conversar comigo sobre muitas coisas que não tens.

O pai chega a casa carregado com gaitas e taboas que distribuiu pelos filhos, dizendo-lhes:

— Aqui têm, divirtam-se à vontade, mas sem fazer barulho... ouviram?

* * *

Querem furar as orelhas à Nelita, mas ela recusa com toda a energia. Mostram-lhe lindos brincos, prometem passeios, brinquedos, etc., mas a tudo a Nelita resiste.

— Então, filha, é o Pai do Céu que manda.

— Não é nada! — respondeu a criança a chorar — se o Pai do Céu quisesse, tinha Ele mesmo feito os buracos!

* * *

Ao telefone:
— É claro, Chico, eu gostava muito de ir contigo ao cinema... mas tenho que ficar em casa para ajudar o meu pai a fazer os meus deveres escolares.

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro,
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia
Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133

4700 BRAGA — APARTADO 290

Preço de assinatura: Anual, 450\$00 — Semestral, 230\$00
Preço avulso: 20\$00

PELO SANTUÁRIO

PROMESSA

A Sr.^a Maria de Oliveira, de S. Lázaro, Braga, entregou 1.000\$00 uma promessa que ela tem a Nossa Senhora da Abadia.

OFERTA

A empresa Eusébio & Filhos, Lda., de Carrazedo, Amares, deu cento e cinquenta contos (150.000\$00) para a construção da residência do capelão, na Casa do Lagar.

É obra que vai custar alguns milhares de contos, como qualquer casa; porque é impossível com uma

adaptação e um restauro conseguir-se uma casa de habitação com as condições mínimas, na Casa do Lagar.

— Foram oferecidos para o novo altar do Santuário «versus populum» 10.000\$00 pelo Sr. Narciso de Deus Carneiro Fernandes.

CASAMENTO

No dia 5 de Outubro, realizaram o seu casamento católico Carlos Alberto da Cunha e Silva e Maria Alberta Brás Lopes, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia; ambos naturais da freguesia de Monsul, Póvoa de Lanhoso, onde residem.

Foram testemunhas Severino José da Cunha e Silva e Maria Fernanda da Cunha e Silva Simões da Costa.

VISITA

No dia 13 de Outubro a Sociedade Têxtil Vital Marques Rodrigues, Filhos Lda., de Covas, Guimarães, teve a festa do seu aniversário do seu dono e gerente, Eng. Leonel Orlando Marques Rodrigues.

Já há muitos anos que patrão e operários tem a alegria de fazer esta festa; até ao passado dia 13 de Outubro, nada houve que a impedisse.

Do programa constava: saída de Mascotelos, a freguesia a que pertence a fábrica, ida a São Bento, e a missa de acção de graças no Santuário de Nossa Senhora da Abadia; o remate, almoço no Restaurante da Abadia e uma tarde de convívio, confraternização, de festa, tudo aqui na Abadia.

O reitor de Bouro, Santa Maria, Sr. Padre António de Oliveira Lopes, celebrou-lhes a Eucaristia.

Na sua homilia e na introdução à santa missa deu os parabéns ao Sr. Engenheiro, pelo seu aniversário e pelo bem estar social que reina na sua fábrica; aos seus operários pela sua compreensão e pela harmonia que se vive no trabalho e na empresa.

Uma fábrica deve ser uma célula dessa grande família que todos nós formamos os filhos de Deus.

O almoço no restaurante correu bem; a festa e o convívio prolongaram-se pela noite dentro.

OBRAS E GASTOS NO SANTUÁRIO DA ABADIA NO TRIÊNIO DE 1687 A 1690, DO DOM ABADE FREI FELICIANO DE CARVALHO

(Continuação da pág. 1)

Dei ao ferreiro q. fes os ferros p.a as vidrasas do coro e da sam cristia de nossa senhora mil e sete sentos e quarenta res; pagou-se «a tres homens de retelhar todos os telhados; a hũ homem por rebocar»; «a tres pedreiros q. fiserão hũ anteparo em os quarteis dessima...»; Deuse p.a asulejo p.a nossa Senhora cento e sessenta e oito mil res p.a dose milheiros aresão de catorze mil res o milheiro; dei p.a os caretos do dito asulejo do porto ate Braga dose mil res; dei p.a seiscentos alqueires de cal vinte e quatro mil res; dei p.a os caretos desta cal de vila de Conde ate Braga oito mil e cem res; dei ao mestre q. veo tomar as medidas p.a os asulejos de nossa senhora mil e sincoenta res; «comprão-se... fechadura, missagras, pregos, aros, sanefa...».

No quintal, também houve gastos como: «comprão-se couves p.a dispor... sebolinho p.a dispor... couves p.a dispor... dous sestos p.ra acarretar».

Para a vida do santuário: «deuse ao p.e fr. Malaquias a vestiduria do p.o anno quatro mil e oito centos res; deuse ao p.e fr. Constantino da Cruz a vistiduria do segundo anno q. forão sete mil e tresentos res»; «comprouse hum almude de azeite arreto aberto p.a a lampada de nossa senhora por vinte e quatro mil res e seis sentos de sisa q. tudo soma vinte e quatro mil e seis sentos e quarenta res»; «gastouce com os padres em agosto... com os padres no treceiro anno»; «hũ caldeirinha p.a a samcristia... custarão hũas galhetas de prata com salva desoito mil oito sentos e vinte res...».

Para a casa de habitação e para a cozinha fizeram-se despesas como: «comprouse hũ frasco de vidro por cento e sesenta res; comprãse hũa dusia de malgas... mea dusia de pratos... seis (...) de vidro com seis pires... asafão e pimenta... comprouse louça p.a a cosinha... dous pucaros brancos... duas candeias de ferro... de guardanapos... mea rasa de sal... hum fugareiro... 15

panellas... hũ jaro... hũa bacia de barbas... dous algidares... hũ almude de vinagre... hum arratel de sabam... seis pratos amarellos 2 quartilhos de granos e quatro tigelas... pimenta quarenta e sinco res... hum almude de vinagre... hũa dusia de pratos finos, tres alquidarinhos vidrados 3 pequenos e dous grandes q. fasem cinco... nove arrates de arros... asafão sin-

q. servio nabadia sinco mil res».

E houve outras despesas como: «dei do feito da escritura seis sentos e sesenta res»; «Quebrou o d.ro q. foi a casa da moeda mil e quatrocentos e sesenta res».

Durante este triênio as contas firam verificadas, várias vezes, por entidades diferentes. Nessas verifica-

ceita e despesa, desde o assento dos P.es Visitadores, feito no livro velho em 20 de Novembro de 1687 até 27 de Abril de 1689, acharam recebido cento e nove mil e quarenta reais que, juntos com o excesso do dito assento que era de duzentos e sete mil quatrocentos e sessenta reais, faz soma todo o recibo de trezentos e dezasseis mil e quinhentos reais e ter despendido dose mil quatrocentos e vinte reais. Excede o recebido a despesa em trezentos e quarto mil e oitenta reais...»;

Dias depois, a verificação foi realizada pelo Dom Abade Geral «desde o assento dos R. P.es Visitadores feito no livro velho de 20 de Novembro de 1687 até hoje 4 de Maio de 1689, acham ter recebido 114.040 rs que juntos ao que cresceu do acento passado que era de 207.460 rs faz tudo soma de 321.500 rs... ter despendido 12.420 rs. Excede a receita a despesa em 309.080...».

As contas voltaram a ser verificadas em 6 de Abril de 1690 pelo Dom Abade Fr. Feliciano de Carvalho, acompanhado dos padres Fr. Paulo, fr. Constantino da Cruz e fr. Diogo da Conceição. Verificaram que se recebeu desde 4 de Maio do ano anterior 94.454 rs que juntos com o excesso do anterior faz 403.534 rs e verificaram mais que se dispendeu 85.774 reais e que a receita excede a despesa em 317.760 rs. O mesmo Dom Abade, certamente na altura em que tomou posse o novo Dom Abade Fr. Luis de Lafetá, em 15 de Abril de 1690, tomando contas ao padre prior desde o último assento de 6 de Abril desse ano, achou ter recebido o excesso do referido assento que é de 294.450 rs e que se dispensou 213.150 rs; a receita excede a despesa em 81.300 reais.

O novo Dom Abade fr. Luis de Lafetá, em um de Setembro de 1690, verificou também as contas mas essa nota fica para o próximo artigo que trata dos gastos e obras no triênio de 1690 a 1693.

PAULO FERRO



coenta res... tres canadas de azeite... hũ escalfador de cobre e pucaro do mesmo... hũa pela de latão... hũa caldeira de fogo de latão... dous pratos grandes e hũa persolana... hu frasco de vidro... hum aratel de aros... tres presuntos».

A pessoas que serviam na Abadia, além das vestidorias aos padres que lá trabalhavam durante o ano, podemos citar: «dei a Joseph da Costa seis vintens q. selhe estava a dever do tempo q. esteve nabadia»; «ao alfaiate de concertos...»; «ao barbeiro dous mil res»; «a pitaça do p.e dous mil e quarenta res... pagousse ao mosso

ções podemos ver as receitas e os gastos na sua totalidade o que não nos é fácil pela enunciação das parcelas que apontamos; nem todas as parcelas que figuram nos gastos, no livro original, são aqui descreminadas por nós.

Parece-nos que facilitará a compreensão do nosso leitor a transcrição de parte das actas que documentam as receitas e as despesas. Sendo assim, transcrevemos: «Tomando contas o muito Rev.do Pe. Dom Abade e os mais p.es abaixo assinados, ao Pe. Prior Fr. Inácio de Jesus, depositário das esmolas de Nossa Senhora da Abadia, de toda a sua re-

OBRAS

Além da construção da casa de residência do capelão, a Confraria vai tirar o aterro que foi deitado do lado sul do terreiro da avenida dos plátanos, sobre o muro de suporte sobranceiro ao passal.

Tem de se aliviar a parte de cima do muro, pois com a água das enxurradas e o peso da terra esbarrandava-se; é uma parede simples de resguardo e não um muro de suporte.

Vai-se fazer uma faixa ajardinada com um passeio; já lá estão as velhas oliveiras com trepadeiras e outras plantas de ornamentação.

Por causa do restaurante este terreiro durante o Inverno é o mais frequentado.

Ficando mesmo voltada ao sul e voltada ao sol, a faixa que se vai fazer, com as águas límpidas do ribeiro em cachão a correr ao fundo, vai tornar este sítio muito mais apreciado pelos visitantes.

Está para se contratar a construção da parte do muro de suporte que o ribeiro escangalhou na Sorte do Anjo, logo depois do terreiro de além da fonte. Foi com a tromba de água de Janeiro de 1948, que ele a esbarrou e alagou a fonte atrás do Santuário.

Nas cheias de 1979 escavou mais uns metros; tem de se lhe tapar este caminho, senão um dia mete a direito pelo fundo da Sorte do Anjo e lá vão, pela água abaixo, a Fonte do Anjo e os muros de suporte dos terreiros de além da fonte.

OFERTAS DE SANTA MARTA DE BOURO PARA A ESTRADA DE SÃO MIGUEL

Maria do Vale	200\$00
Amândio do Vale	1.000\$00
Olimpia Vieira	200\$00
João Marques	500\$00
Manuel Gonçalves	500\$00
Maria Gonçalves	1.000\$00
Anónima	200\$00
Francisco Gonçalves	1.000\$00
Olívia Gonçalves	500\$00
José Gonçalves	500\$00
Francisco Abílio	100\$00
João Manuel de Sousa	500\$00
David Martins	20\$00
Adelino Cunha	150\$00
António Marques	100\$00
Adelino Machado	60\$00
Emílio Francisco de Oliveira	110\$00
Manuel Bento Magalhães Antunes	100\$00
Domingos José Marques	20\$00
João Baptista Alves	200\$00
José Maria de Sousa	500\$00
Manuel Fernandes	200\$00

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal

CARTAS AO DIRECTOR

Alemanha, 9-10-85
Ex.^{mos} Senhores
de «A Voz da Abadia»

Antes de mais os meus melhores cumprimentos e muitas felicitações por toda esta grandiosa obra que tem promovido que é as obras de valorização do Santuário de Nossa Senhora da Abadia bem como o nosso grandioso quinzenário de Nossa Senhora da Abadia que eu gosto muito de ler. É a voz das gentes de entre o Cávado e o Homem a quem eu também pertencço. Quanto a mim procurarei dar a melhor ajuda possível. Já enviei através do Banco Português do Atlântico a quantia de 50 marcos para pagamento da minha assinatura n. 5.974 desde Junho de 85. O restante é para ajuda daquilo que V. Ex.^{as} acharem mais necessário.

Sou natural do lugar de Urjal, freguesia de Seramil, concelho de Amares. Sou emigrante na R. F. da Alemanha desde Agosto de 1972 (13 anos completos). Trabalhei os meus primeiros 18 meses na construção civil e depois mudei para uma das fábricas da Daimler Benz (Mercedes) que vai em Janeiro de 1986 comemorar os 100 anos que lançou o seu 1.º modelo. Esta fábrica tem actualmente cerca de 40 mil operários e tem uma produção de 1.700 autonóveis por dia com 2 turnos de 8 horas cada. Além do meu trabalho diário, faço parte de outras grandes actividades, na igreja há 10 anos que temos uma comunidade portuguesa e sou o res-

ponsável pela parte das leituras.

Sou Presidente do Secretariado de catequese local. Temos 4 grupos de crianças, sendo eu catequista de um deles. Sou delegado de um jornal muito conhecido entre os portugueses da Europa. Chama-se «Diálogo do Emigrante». Publica-se nos dias 1, 10 e 20 de cada mês. Sou colaborador do Banco Português do Atlântico no apoio aos nossos compatriotas que aqui trabalham. A minha tarefa neste campo é dar informações sobre o sistema poupanças crédito e nos serviços de transferências rápidas através de telex inteiramente gratuito, o que equivale a dizer que por meu intermédio são transferidas para Portugal muitas centenas de contos por mês.

Agora se V. Ex.^{as} me permitirem gostaria de falar da minha freguesia Seramil que já deixei, como referi acima, há 13 anos com 2 de Ultramar são 15 anos.

Sempre tive e tenho grande amizade a Seramil e daí que procurarei ajudá-la o melhor possível. Sempre que as minhas férias eram na altura das reuniões da Câmara eu lá estava com os Senhores da Junta de Freguesia a pedir com eles os melhoramentos de que a freguesia tinha carência e pronto para dar ajuda monetária caso fosse preciso. Uma vez fui acunhalado de português de segunda classe e que eu não tinha nada que dar opiniões, tendo eu sido convidado (assim como um grupo de emi-

grantes de Seramil) pelos Senhores da Junta da minha freguesia. Isto fez com que muitos investimentos fossem retirados de Seramil e feitos fora do concelho de Amares. Eu por exemplo tenho na cidade de Braga 4 investimentos através do sistema poupança crédito de que todos os emigrantes produtivos podem usufruir com juros de 12,5%. A obra de electrificação em Seramil começou em 1976 e só em Dezembro de 1980 tivemos a tão desejada luz eléctrica. O projecto da nova escola demorou 20 anos a ser elaborado, pois o executivo Municipal levou todo esse tempo a estudar qual seria mais proveitoso futuramente, se seriam umas arrobas de milho ou então a tão desejada escola, melhoramento esse que punha a salvo o analfabetismo de muitas crianças. Três anos as aulas foram ministradas numa casa particular cedida gratuitamente para o efeito. A escola antiga não tinha condições dignas desse nome, pois não oferecia segurança, nem tinha quartos de banho. As crianças tinham de andar pelas matas e campos para fazer as suas necessidades. Tudo porque a Câmara Municipal não dava verbas à Junta de Freguesia. Durante muitos anos deram verbas de 300 escudos como podemos ver nos livros de receitas da Junta de Freguesia, o que não chegava para a limpeza do Cemitério. Recentemente foi aberta uma estrada da igreja de Seramil para o lugar de Urjal. Esta estrada não serve o lugar pois ficou parada e abandonada à entrada do lugar, tendo as pessoas de seguir os meios antigos trazendo doentes em padiolas ou cadeiras até à estrada, produtos agrícolas e materiais de construção em carros de bois. Quando a estrada foi projectada, eu fui à Câmara e pedi que gostava de ver o projecto. Aí deparei que a estrada só estava marcada até ao local onde se encontra. Perguntei ao Senhor Presidente da Câmara qual o motivo porque a estrada não seguia até ao fim do lugar ou seja até à fonte pública, servindo assim todos os habitantes do lugar. A resposta foi que encontraram uma cancela naquele local e pensaram que tudo o que ia além desta era particular. Discordando eu com a resposta do Senhor Presidente, pois que ele bem sabia que não estavam a fazer uma estrada para um particular, então ele disse-me que quando a estrada fosse cortada que iam alargar e pavimentar o caminho dentro do lugar.

Concluíram-se os trabalhos da estrada à 2 anos e continuamos à espera até quando? É uma pergunta que aqui deixo. Do centro

da cidade de Braga ao lugar de Urjal são 25 Km. Este lugar tem um excelente montado de onde se avista todo o vale do Cávado e do Homem. Excelente local para se fazer um aldeamento turístico. Na freguesia de Seramil podiam ter sido criadas pequenas indústrias sobretudo na transformação de alguns produtos agrícolas, nomeadamente frutas que se perdem parte delas e onde podiam ser exportadas. Ao mesmo tempo podiam criar postos de trabalho sobretudo para jovens. Alguns infelizmente começando a vida no roubo vão ter aos Tribunais. Alguém é responsável desta situação. Esta situação tende agravar-se, por exemplo, por parte dos emigrantes que vão procurar locais onde o seu dinheiro possa render, investindo noutras terras, ou, então, retendo as suas poupanças em bancos estrangeiros.

Com alta consideração,
subscrevo-me

JOSÉ DA SILVA COSTA

Um novo assinante que deseja receber o jornal «A Voz da Abadia» e natural de Terras de Bouro.

Aníbal Martins Dias Tomada
Raiffeisenstr. 4 — Lenningen
7318 Schopfloch
R. F. Alemanha

(Junto segue fotocópia da transferência).

MINI GAZETA

ESPERANÇA

Quando a minha trova lerdas,
Tereis plena segurança,
De que eu pus nuns olhos verdes,
A minha eterna esperança.

A Esperança é a voz divina
Que a alma da gente acalenta;
Nesta terra pequenina,
Nenhuma voz a suplanta.

O verbo «AMAR», conjugado,
Tem dois tempos, asseguro:
A saudade — que é o passado,
A esperança — que é o futuro...

Recolhi-me à paz da prece...
E veio-me a consolação.
Nova esperança me aquece...
Outras saudades virão...

Nasceu a felicidade
Da mais sublime aliança:
Um pouquinho de saudade
E um punhado de esperança.

Nasci pobre e na pobreza,
Desconheci a abastança...
Mas sempre tive a riqueza
De possuir a esperança.

Na vida prossigo a pé
Minha jornada não cansa:
De provisão — levo a fé;
De lenitivo — a esperança...

Por que é verdade a esperança?
Se todo o mundo soubesse...
É que, por mais que se espere,
Ela nunca amadurece...

Penso em ti. Mas a esperança,
De ver-te minha, se trunca:
— Meu sonho sempre te alcança,
Mas eu não te alcanço nunca.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»
USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

CASA SOUTO

Jerónimo Rodrigues
Martins Souto

CONFECÇÕES EM GERAL
PRONTO A VESTIR

• HOMEM • SENHORA • CRIANÇA

Rua de S. Marcos, 94-98
Telefone 25810 — 4700 BRAGA



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

AMARES

1.ª COMUNHÃO

No dia 13-10-85 na Igreja Matriz de Amares fizeram a sua primeira comunhão os meninos Miguel Ângelo Antunes Pacheco

e sua irmã Sandra Mariza Antunes Pacheco. São filhos de José Pacheco e de Glória Pinheiro Antunes, residentes, actualmente, na Suíça.



FERREIROS

ESGOTOS EM LIBERDADE NO BAIRRO DE SANTA CATARINA SÃO VERDADEIRO ATENTADO À SAÚDE PÚBLICA

As inundações com águas de fossas, neste lugar, são uma praga, com periodicidade irregular, de há anos para cá.

Os residentes têm apresentado o problema a responsáveis autarcas, mas estes pelas atitudes que não tomam, têm-se alheado ultimamente das responsabilidades que lhes cabem.

Dizemos ultimamente, porque por duas ou três vezes a Câmara Municipal de Amares mandou proceder à desobstrução da fossa colectiva, prevista para a drenagem de oito habitações, a qual, sem que a sua capacidade fosse aumentada, passou a recolher os esgotos de outras tantas.

Enfim, alguém autorizou esta irregularidade, este mau serviço (*quem podia fazê-lo?*) e agora correm águas fétidas, verdadeiro

ninho de larvas, ao ar livre, saindo daquelas 6 tampas circulares que tapam as caixas existentes onde se pode ler sem dificuldades: SANEAMENTO—C. Municipal.

Por favor, está em causa a saúde das crianças e dos adultos que vivem ou frequentam este lugar.

INÍCIO DA CATEQUESE

Recomeçou a catequese e outras actividades de carácter pastoral. Um grupo bastante coeso e empenhado vai trabalhar neste serviço em Igreja, para a comunidade paroquial.

Esperamos a colaboração de todos os pais e catequistas, pois é da congregação dos esforços de todos que o ano catequístico vai resultar.

Vamos trabalhar mais e conjuntamente para que o Salão Paroquial de que tanto carece esta localidade venha a ser a certeza de um espaço digno e saudável para todas as crianças, os jovens e os adultos da nossa Freguesia.

CASAMENTO

No dia 21-9-85 contraíram o sacramento do matrimónio os jovens: Mário Jorge de Faria, residente na freguesia de Santa Lucrécia, do concelho de Braga, e Ana Maria Vieira Duarte, residente no Bairro Municipal, em Amares. A cerimónia decorreu no Mosteiro de Nossa Senhora da Abadia.

BAPTISMOS

No dia 29-9-85, recebeu o sacramento do Baptismo o menino Bruno António Antunes Martins, nascido em 31-3-83, filho de António Martins e de Natália Maria da Silva Antunes. Foram padrinhos José Manuel da Silva Antunes e esposa Maria da Glória Rodrigues Almeida, com residência no Bairro Municipal de Amares.

No dia 29-9-85 recebeu o baptismo a menina Ana Natércia Barros da Silva Costa, filha de Aníbal José da Silva Costa e de Maria Marta Barros da Silva Costa, residentes na Vila de Amares. A cerimónia foi celebrada pelo tio da Ana Natércia, o Pároco da freguesia de Covide, Terras de Bouro.

ASSINATURAS PAGAS

Liquidaram a sua assinatura de um ano os senhores Carlos Alberto Araújo da Silva, funcionário da Casa do Povo de Amares, Manuel de Jesus Ribeiro Pinheiro, residente no lugar do Entroncamento, Mário Mendes, residente na Rua da Bela Vista e Supermercado Tahiti, lugar do Entroncamento, todos eles da vila de Amares.

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

GRUPO TEATRAL DE BARREIROS EM ACTIVIDADE

O Grupo Teatral de Barreiros, constituído por jovens, na sua grande maioria, levou à cena, no dia 13-10-85, no Salão Paroquial desta freguesia, as peças:

- O Relógio de Pulso;
- Julgamento de Samouco;
- Médico à pressa; e ainda diversas danças rítmicas e populares.

Foram organizadoras e principais responsáveis as Ex.^{mas} Senhoras D. Maria de Lurdes Oliveira e D. Maria do Sameiro de Sousa. Seria trair a nossa consciência se aqui não fosse reconhecido o mérito destas senhoras, que desta forma muito têm contribuído para a ocupação de tempos livres dos nossos jovens. Ousamos pedir-lhes para que não parem, pois desta forma estão contribuindo para a cultura do nosso país, muito deprimido nesta matéria, bem como para o enriquecimento do espírito jovem.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS ARTESANAIS

Os jovens desta freguesia levaram a efeito, no período de 13-10-85 a 20-10-85, no Salão da Casa do Povo de S. Pedro de Barreiros, uma exposição de trabalhos artesanais (colchas, tapetes, rendas e quadros).

Surpreendeu-nos o nosso jovem Dr. José de Sousa Teixeira, autor dos quadros ali existentes, patenteando a boa sorte e o bom gosto.

GRUPO CORAL DE S. PEDRO DE BARREIROS

No dia 21 de Setembro findo o sempre activo e

BARREIROS

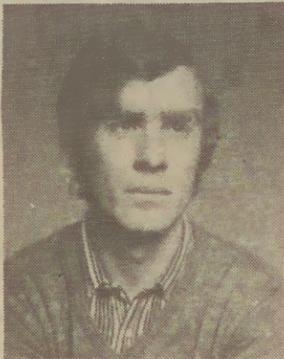
muito dinâmico Grupo Coral da Paróquia de S. Pedro de Barreiros, deslocou-se, em passeio, a S. Tiago de Compostela, com paragem em Tui, Pontevedra, Praia de Seramil e visita pormenorizada à Catedral de S. Tiago, fazendo-se acompanhar dos tradicionais merendeiros e máquinas fotográficas de cinco rolos.

O Rev. Padre João Luís, elemento preponderante do Grupo Coral, proporcionou este passeio como acto de reconhecimento pelos muitos esforços e espírito de boa vontade manifestados por todos os seus componentes.

«A Voz da Abadia» deseja francas prosperidades ao Grupo Coral de S. Pedro de Barreiros.

ANIVERSÁRIOS

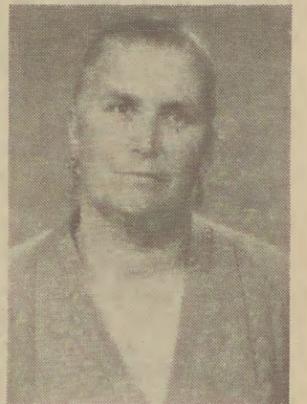
—No dia 21-10-85 fez 39 anos o nosso ilustre assinante, José Machado de Carvalho, radicado em Chrbonnieres-Les-Bains, França.



—O nosso prezado assinante, António Fernandes de Azevedo, Industrial, residente no lugar do Sameiro, desta freguesia, fez, no dia 14-10-85, 40

anos. Sua esposa, filhos e sogra, não deixaram passar despercebida esta data.

—No dia 28-10-85 fez 53 anos a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Adelaide da Costa Mota, tendo seus filhos



festejado, na companhia da aniversariante, e festejado com muita alegria este acontecimento.

—No dia 17-10-85 fez cinco lindas primaveras a menina Suzana Maria Carvalho e Sá. Seus pais António da Silva e Sá e D. Teresa de Carvalho e Sá, festejaram, com grande satisfação, esta data.

—No dia 20-10-85 fez um ano o menino Bruno Ribeiro Lima, filho de Cândido Soares Lima e de D. Alice de Carvalho Ribeiro.

—No dia 23-10-85 fez 26 anos a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Alice de Carvalho Ribeiro.

«A Voz da Abadia» deseja a todos os aniversariantes mencionados as maiores venturas.

Zéguiarense

DORNELAS

CEMITÉRIO —Principiou o seu alargamento

Finalmente e depois de vários anos de espera e

necessidade, o alargamento começa a projectar-se.

Inicialmente e para já processa-se a demolição do terreno. Facto que levou à interrupção do trânsito na estrada que não só dá acesso ao campo de futebol como também à capela da Senhora do Fástico.

Este alargamento vai trazer uma visão ampla de um cemitério estrategicamente bem situado.

BAPTIZADO

Foi baptizada no passado dia 6 de Outubro, na Igreja Paroquial de Dornelas a menina Sofia, filha de Manuel da Silva da Costa e de Maria do Sameiro Oliveira Isidoro.

NOVOS ASSINANTES

Constituiu-se novo assinante o Sr. João Costa de Sousa, residente na Suíça.

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

Visite o Santuário de N.ª S.ª da Abadia o mais antigo de Portugal

TERRAS DE BOURO

Bouro prestou homenagem ao Conselheiro Domingos Fernandes de Campos

No penúltimo domingo deste mês, a histórica mas sempre jovem freguesia de Bouro, centro social das terras bourenses, que no alvorecer da Nacionalidade foi sede de castelo guardador da ampla fronteira de Portela do Homem, prestou homenagem ao Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça Domingos Fernandes de Campos, falecido há 41 anos, o qual passou por estas terras a maior parte da sua vida.

Para o efeito fez descer uma lápide junto ao Convento milenário que domina o seu Largo do Terreiro, que passou a chamar-se Largo Conselheiro Domingos de Campos.

Presente o Juiz Presidente do Supremo Tribunal de Justiça que presidiu ao acto e a quem um pelotão de bombeiros prestou a guarda de honra, com muito aprumo e brio. Presentes o filho do homenageado Conselheiro

do Supremo Raul de Campos, o Desembargador presidente do Tribunal da Relação do Porto, o Prof. de Direito da U. de Coimbra Leite de Campos, neto do homenageado, magistrados da Comarca e vereadores, presidente da Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários, Junta de Freguesia de Bouro e demais representantes locais.

Na sessão solene, realizada na sede da Junta de Freguesia, falou o presidente da autarquia que se referiu ao homenageado e à família com muito respeito e admiração; falou o presidente da Câmara que

leu um telegrama do senhor Governador Civil, falou o presidente da Relação do Porto, o Prof. Leite de Campos e o presidente do Supremo Tribunal de Justiça que conheceu em Coimbra a figura austera e respeitada do Conselheiro Domingos de Campos.

No Restaurante da Abadia os presentes reuniram-se num almoço de comunhão e amizade no qual falou o Conselheiro Raul de Campos que agradeceu a homenagem a seu pai e disse da profunda amizade e apreço que o liga ao povo desta terra em que viveu e da qual tem as mais profundas recordações.

RESIDÊNCIA PAROQUIAL E CAMPO DE JOGOS EM BOURO

Na última sessão da Câmara Municipal de Amares, o vereador Sr. Baptista Antunes expôs à edilidade a necessidade de dotar a freguesia com uma residência paroquial e um campo de jogos em virtude de ser um dos maiores e mais populosos centros do Concelho e não possuir nenhuma dessas estruturas.

Atendendo a que a Câmara adquiriu recentemente uma propriedade com condições para o efeito, o assunto foi tratado com calor e contrariado por um sector.

Foi, no entanto, aprovada a proposta que pede as diligências necessárias para que os terrenos sejam postos à disposição da freguesia para o fim indicado. Aguardaremos o andamento das diligências.

**ENVIE
O SEU
DONATIVO
PARA AS OBRAS
DO SANTUÁRIO**

GALERIAS CARDOSO

Cardoso da Saudade

PRONTO A VESTIR

4560 PENAFIEL

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

**RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES**

VILAR DA VEIGA

MEMÓRIAS DE OUTROS TEMPOS

Veio-me parar às mãos um livro de autoria do Eng. Tude Martins de Sousa «SERRA DO GERÊS» que julgo não aparecer na livrarias ou bibliotecas com facilidade.

Primeiro porque se trata de um trabalho literário cujo interesse é relativo. Segundo porque os anos pós-edição já vão sendo muitos.

Dedico-me um pouco à leitura deste tipo de escritos, porque me interessam de perto e me entusiasma em relação ao «modus-vivendi» das gentes que me precederam no tempo e que por estas páginas militaram.

É em relação a essas gentes «que o Doutor Rebelo de Carvalho, para a notícia topographica e phisica do Gerez e das suas aguas thermaes», transcreveu de Contador D'Argote, das memórias do Arcebispo de Braga:

«Os montanhezes do Gerez são agigantados e fortes e as mulheres robustas e dadas a trabalhar as suas fazendas».

Tais eram as características físicas dos nossos antepassados...

Mas o que, de facto veio completar, confirmando o seu conhecimento acerca de certos aspectos ético-religiosos e vivenciais, foi sem dúvida o seguinte:

«De facto o minhoto em geral, e referidamente nas povoações serranas, é excessivamente religioso. Não prescindindo de repetidas festas, arraiaes e romarias, não tem todavia os seus actos uma pureza de costumes, como seria lícito esperar de quem tanto exteriorisa o temor a Deus e a adoração de todos os santos.

«Apezar de tudo, estas gentes devem julgar-se felizes pela alegria que sempre as acompanha.

«Effectivamente, de manhã até à noite no mourejar constante da ardua labuta dos campos, nos trabalhos domésticos, em toda a parte onde se encontram em grupos ou isolados, são permanentes os cantares com que acompanham os serviços; no vestuário a escolha de cores berrantes, conjugadas quasi sempre em um destacante conjunto, dão por igual a mesma nota de alacridade.

«A folia permanente das festas e romarias as danças no terreiro ao ar livre, as cantorias nos ranchos dos misteres dos campos, as vessadas, as esfolhadas, as colheitas do milho, do vinho, do linho e todos os actos da vida colectiva d'estas gentes são parenthesis abertos para

esquecer as máguas, de muitos desconfortos, o desgosto de muitas necessidades temperados vastas vezes com alguns quartilhos do verde, que indistinctamente, homens e mulheres emborcam ao balcão da venda».

Tantas outras passagens poderia transcrever todas cheias de interesse, contudo pareceu-me que as referidas me entristecem um pouco. A primeira pela sua, ainda, actualidade, volvidos dezenas e dezenas de anos sobre estes escritos!...

A segunda porque, esvaiou-se no tempo.

De facto a convicção religiosa tem, a meu ver, grande caminho a percorrer até à purificação de costumes e de ideias. Já vão aparecendo grupos entusiasmados que ultrapassam fronteiras e rompem preconceitos, para de uma forma mais convicta

seguir os ensinamentos evangélicos.

Mas quanto à alegria das gentes, diria que a levou o fumo das máquinas. O povo não dança, não canta—não trabalha cantando. Não se junta «no terreiro ao ar livre».

Aqui sim reside a grande tristeza. Hoje, quase nem os pássaros cantam nesse rodopiar entordecido de outrora.

Hoje a lei fundamental parece ser a do quanto mais eu—melhor p'ra mim. Enfim, foi-se a alegria ficou o egoísmo.

E nesses tempos, de um passado humilde, mas ao mesmo tempo puro, de um passado agreste, mas ao mesmo tempo empenhado, dão conta de uma vivência colectiva, que as doutrinas sociológicas não ditavam e que hoje ditam mas não conseguem exercer nas sociedades.

Avelino Soares

ANUNCIE EM

**«A VOZ DA ABADIA»
USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA**

MANUEL VIEIRA BARBOSA

**FOTO
BRACARENSE**

*Praça da República — Telefone 32388
4730 VILA VERDE*

Filial em Covas-Terras de Bouro, às 2.^{as} e 5.^{as} Feiras na Foto Silva. Esta firma está habilitada ao aluguer e venda de vestidos para noivas.

RESTAURANTE ABADIA

Em Almeirim

— DE —
Avelino de Jesus Marques
Telefone 52881

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à ABADIA, rojões e papas de sarrabulho à moda do Minho, fabrico próprio de Bolo-Rei e diversos, bola de carne e vinho verde de barril, único na região do Ribatejo.

AMARES

FIGUEIREDO

AS LEGISLATIVAS EM FIGUEIREDO

Estamos em tempo de campanhas eleitorais e de eleições.

No primeiro domingo deste mês, foram as legislativas. Em meados de Dezembro próximo, são as autárquicas. E, talvez em 5 de Janeiro do ano que vem, as presidenciais.

Até parece que nunca os portugueses foram bombardeados com tantas eleições e campanhas eleitorais em tão curto espaço de tempo.

Depois de uma campanha eleitoral para as primeiras, a nossa freguesia, que nunca andou de cara bem lavada, ficou agora com ela mais suja. A prová-lo, por exemplo, está a «magia» dos nossos pintores, exposta ao público e com entrada livre, ali no adro da nossa Igreja e nas Capelinhas.

Sinceramente. Agora, quem limpa? E quem vai pagar?

Se ficamos assim tão pintadinhos no final destas, como iremos ficar depois das segundas e das terceiras?

Mas deixemos. Demos preferência ao conheci-

mento dos resultados numéricos das últimas eleições, na nossa freguesia, que decorreram, e ainda bem, sob os signos da ordem e do civismo.

Antes disso, porém, digamos que a mesa de voto, que funcionou no edifício da Escola Primária, ao Monte da Pala, foi presidida pelo Sr. Manuel Armindo Vitorino Veloso Soares, contando com o Sr. José Andrade do Vale como suplente. O Sr. António Francisco do Vale Rodrigues foi o secretário. E os Srs. Francisco Alberto Machado Pereira e António Rodrigues da Costa foram os escrutinadores.

O número de eleitores inscritos foi de 575. Votaram 165 no PS; 137 no PSD; 50 no PRD; 20 no CDS; 13 na APU; 9 no PDC; 4 na UDP; 2 na FUP e outros 2 no PCTP/MRPP; 1 no PSR e outro no POUS; e 3 no PC(R). Foram 13 em branco e 10 nulos.

NOVO MINI-MERCADO

O Sr. Albino Leite Araújo, presidente do nosso «Estrelas de Figueiredo», inaugurou um Mini-mercado, numa dependência anexa ao seu Café, que

mais nos parece um Supermercado, se considerarmos a abundância e diversidade dos produtos expostos a preços convidativos.

AS NOSSAS COLHEITAS

Terminaram as vindimas, nesta freguesia e por estas redondezas e, com elas, os tradicionais ajuntamentos de entreajudas nas lides agrícolas com que se costuma colmatar a falta de pessoal na efectivação dos trabalhos do amanhã da terra.

A colheita foi abundante e crê-se que duplicou relativamente à do ano transacto.

Agora, quanto à qualidade do seu precioso néctar, aguardemos o «S. Martinho» e perguntemo-lo aos «piedosos fiéis» do deus Baco.

A CATEQUESE NESTE ANO LECTIVO DE 1985-1986

As actividades da administração da Catequese às nossas criancinhas durante o ano lectivo de 1985-86, começaram, no dia 6 deste mês, com uma reunião de Catequistas presidida pelo Sr. Padre Custódio Pinto,

durante a qual se trocaram impressões e se apresentaram sugestões, e se programaram e distribuíram tarefas.

Desta vez, contamos somente com 9 Catequistas, que terão de redobrar esforços para tudo correr da melhor forma. São elas, a Deolinda, Paulinha e Lolla; a Graça, Ginha e Luisinha; Alice, Fátima Benvenida e Maria Olívia; e ainda um Catequista, simultaneamente ensaiador de Canto Coral.

BAPTISMO

No dia 6 de Outubro, foi baptizada uma filhinha do nosso assinante António de Araújo Fernandes e de Maria Alice Almeida Freitas Fernandes, do lugar da Igreja, que ficou a chamar-se Marta Daniela.

Foram padrinhos os avós paternos, José Narciso Fernandes e Albina da Silva Araújo, residentes em S. Sebastião, frente às Alminhas. c.

S. TA MARTA

RESTAURO DA IGREJA MATRIZ

Estão quase concluídas as obras de restauro da primeira fase da nossa igreja, isto é, da parte exterior que compreende rebocamento do telhado, substituição dos gastos azulejos da torre, pintura dos sinos e rebocamento das parades.

Pena foi que não se tivessem lavado aquelas paredes e se fizessem aquelas juntas em rústico, pois devia-se respeitar a traça primitiva, merecendo um melhor tratamento aquele propiano, que tanto trabalho deu aos nossos antepassados, tendo ficado coberto por cimento, areia e cal.

UM REPARO

Quando é que será dirigida a água para o antigo fontanário que se encontra junto da Igreja paroquial, estando tudo pronto para a receber?

Não sei onde está o problema (se ele existe), pois aquando da pavimentação da avenida, a Junta mandou fazer a canalização completa, onde se gastou uma importância considerável, dizendo as pessoas que terá de ser posta a jorrar uma bica aberta. É que a Confraria da Abadia pagou a um homem e a Junta a outro e, claro está, o proprietário a outro. Isto já vai há bastante tempo e ainda não chegou lá a água. Será que a distância é tão

O TRÍDUO NA COMUNIDADE PAROQUIAL DE VILELA

No dia 24 de Setembro, iniciou-se, em Vilela, o tempo do Tríduo. Foram três dias, como o próprio nome indica, de exercícios religiosos consecutivos em que cada pessoa procurou reflectir, beneficiando do auxílio de um pregador que pôs todo o seu empenho no acompanhamento dos paroquianos da freguesia de Vilela.

De salientar a enorme afluência à Igreja Paroquial, mostrando as gentes de Vilela a grande fé que sempre tem norteadas suas vidas.

COMUNHÃO SOLENE

Depois de devidamente preparados pelo seu pároco e catequistas, muitos jovens de Vilela fizeram, na altura do Tríduo, a sua Comunhão Solene e Po-

fissão de Fé. Foram eles:

Maria de Jesus da Cunha Maia, Adelaide da Conceição Cunha da Silva, Maria Amélia da Cunha Maia, Olinda Rosa da Silva Ferreira, Delfina Amélia Maia da Cunha, Maria da Conceição Pereira, Maria da Conceição da Silva Ferreira, Maria da Conceição Maia de Carvalho, Lúcia de Jesus Martins Maia, Teresa Maria Pinto da Silva, Alberto Pinheiro Maia, Manuel Pinheiro Maia, João de Deus Cunha Silva, João de Deus Mota Esteves da Silva, Domingos Manuel Mota Esteves da Silva, Constantino Dias da Silva, José Rodrigues Antunes, Adelino Almeida Saraiva, Virgílio do Espírito Santo Sousa Santos Mota, Arnaldo de Jesus Esteves e Domingos Aníbal Antunes de Matos.

Desejamos para todos eles, a vontade firme de serem durante toda a sua vida aquilo que solenemente prometeram.

grande que ainda não pôde chegar ao seu destino?

COLHEITAS

Tem decorrido a recolha dos milhos e das uvas. Com a ajuda da divina providência, pois o tempo tem-lhes favorecido. E é voz corrente e ouve-se em qualquer parte que este ano é abundante principalmente em vinho.

Verifica-se no ar das pessoas aquela satisfação pela fartura, que para muitos até criou problemas com a falta de vasilhame. Oxalá que com a entrada no mercado económico europeu nós tenhamos um melhor escoamento, pois por aqui há do bom vinho.

UMA PERDA

É estranho nestas alturas do ano e principalmente nas desfolhadas, não se notar as visitas dos máscaras, pois tornavam-se engraçados aqueles uivos, vozes trocadas, os trajas improvisados, para não ser reconhecidos, aproximavam-se das pessoas dialogando, existindo por vezes o objectivo de espiar a sua preferência, para ver se ela lhe era fiel. No fim acabava tudo em festa, ao redor de um magusto com aquela apetecida água-pé.

UM POUCO DE ARQUEOLOGIA

Isto serve de recado ao pelouro da Câmara de Amares. Na altura da abertura da estrada para S. Bartolomeu rolavam à

frente das máquinas umas pedras. Dada a presença de curiosos, eles mesmos notaram que uma pedra tinha mão de obra e alertaram o maquinista, que logo obedeceu, verificando-se que era uma pedra importante. No meu pouco entender, pois a dita pedra tem cerca de 70cm de alto, é redonda, tem uma talha em baixo relevo com uma figura de um veado; na base uma certa cavidade, com um pequeno orifício.

Tratar-se-á de um altar pagão dedicado àquele ídolo, quicá dos tempos dos romanos? Só vista por especialistas.

Por acaso está na posse de mãos seguras, pois apareceu no quintal do Sr. António da Silva, do lugar de Pereira, desta freguesia. Só queria prevenir: se num futuro vier um coleccionador, talvez com proposta monetária tentadora, seduzir o proprietário, lá se vai a pedra para os grandes museus, quando ela devia ficar, por exemplo, num museu municipal, já não falando por exemplo numa sala da Sede da Junta de Freguesia que não a temos.

Pensando bem, nem museu municipal nem Sede da Junta de Freguesia.

J.A.R.

CAIRES

ENSINO PRIMÁRIO ENSINO PREPARATÓRIO NOCTURNO

Outono chegou sorridente, trazendo consigo a abertura do novo ano escolar.

A Escola do Ensino Primário chegaram todos os que, necessitando de formação básica, pertencem ao grupo que beneficia da escolaridade obrigatória, na sua primeira etapa de aprendizagem. São seis salas repletas de juventude e alegria.

Pena é que, sendo a

freguesia tão extensa, não tenham sido construídos dois núcleos distintos, a fim de se poderem evitar as longas distâncias dos seus pequenos frequentadores que, no inverno, sofrem as inconstâncias do tempo e estão sujeitos a outros perigos na estrada.

Dispõe ainda a freguesia de Caires de um Curso Supletivo Nocturno do Ensino Preparatório, promovido pela Direcção-Geral da Educação de Adultos, que se destina aos alunos com idade superior aos catorze anos, que procura

facilitar-lhes a obtenção das habilitações necessárias à escolaridade obrigatória.

Aproveitando esta oportunidade que é oferecida gratuitamente aos habitantes desta freguesia por mais um ano, deverão ainda fazer a sua inscrição os que sentem desejo de se valorizar, habilitando-se desta forma à aquisição de um diploma que num tempo próximo lhes poderá ser útil.

PROBLEMAS DA LAVOURA

Foi este ano fértil em batata. Cada lavrador colhe para si e produz para vender aos que necessitam. Seria o mísero lucro do seu trabalho. Só que a política agrícola não satisfaz.

A compra da semente, a despesa dos adubos químicos, os estrumes, o trabalho agrícola (plantação, rega, segunda adubação, arrasamento da terra) e finalmente, batata a 12\$50 o quilo. Compensa?

Num próximo ano ver-se-á a nova política agrícola. Cada qual colhe somente para si. Os que necessitam vão buscá-la ao estrangeiro, às nações amigas, a preços «módicos» como de costume.



BARROS
ELECTRO
Gerência de
Francisco Vieira de Barros
Electricista Instalador de materiais e artigos eléctricos de baixa tensão

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:

Rua Martins Moniz, 3 — Telef. p. f. 62485/62566
FEIRA NOVA — 4720 AMARES

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

TERRAS DE BOURO

VALDOSENDE

REFLEXÃO

O tema que vou tentar escrever é difícil. Há muito o trágico no coração. Sim, o coração também escreve. Cuido mesmo que se deve escrever com alma, graça, com vida, até tratando-se da morte, da dor, da negação da verdade e, como disse Romain Roland: «Deve também escrever-se com sangue».

Os meus alinhavos de escrevinhador são sempre deitados pelo coração e, como este, clinicamente, está em péssimo estado, de admirar não é a minha prosa.

ro político, que muito ao de leve o abordam, ele, o assunto desta «Reflexão» não tem merecido a séria atenção de quem quer que seja.

Mas não sou tão ingénuo para crer que vou deitar uma pedrada no charco, agitando águas pantanosas e fétidas. Os «grandes»... da nossa pequena terra, não lêem artigos de um qualquer. Para mais vindo a lume duma mão humilde, simples e sem formatura, e num jornal, por alguns considerado pequeno e católico, pese embora o mérito do «A Voz da Abadia».

que o tome por descabido, o mando às malvas, para não dizer outra coisa.

Deixei passar o tempo e hoje, da minha voz, somente fracos rouquejos poderiam sair para se juntarem aos suspiros resignados dos que no dia-a-dia são marginalizados. Mas não ficaria bem comigo mesmo se, a meu modo, não me referisse à vida «sem vida» dos que vegetam na sociedade, após anos e anos de trabalho para essa mesma sociedade.

Reconheço que no quotidiano espectáculo dos politiqueros nacionais não



É de facto sério o assunto que pretendo versar. Só agora o faço porque nutria esperança de que, entretanto, alguém qualificado o tratasse.

Mas não, tirando um ou outro demagogo comiciei-

Pessoalmente, estou-me nas tintas—passe o plebeísmo do plebeu que sou—para a atenção que mereça este assunto tão sério às gentes importantes, e ao risinho imbecil e sarcástico de qualquer politicozito

sobra tempo para se debruçarem sobre a situação económica, social e moral da legião triste dos que nos últimos anos das suas existências concluem não ter valido a pena viver.

O circo político tem um programa inimitável. Só serve os artistas que dele tomaram conta e, em proveito próprio, cobram de todos nós o custo do espectáculo.

Enquanto em cada espectador houver um sopro de vida, tem de pagar a manutenção do circo de feira, onde se exibem e correm os eleitos do povo. E não são precisos aplausos nem vaias dos assistentes. Eles circuenses da Pátria, incensam-se ou apupam-se mutuamente, consoante o programa e terminam sempre em apoteose fraternal. O importante é receberem a farta mesada certa e o mais...

E ainda há, em Portugal bons políticos.

«Pois se os há» estão na clandestinidade. Lá é que todos são óptimos.

Entretanto, quero ir mais longe, passando a linha onírica do meu horizonte. Durante esta jornada terrena, colherei flores sem dono nos caminhos de ninguém.

Reflectiremos todos para a jornada de cada um.

A nossa época está marcada por uma reivindicação do homem cristão, isto é, de um homem que não se contenta em professar uma Fé, em praticar as obrigações da ética ou do culto definidas pela Igreja, mas que tenta viver o Evangelho nos seus comportamentos de homem. Ora o homem cristão é um homem que partilha, que está aberto aos outros, que não se nega aos apelos.

Valdelino

DE JOVEM PARA JOVEM

VIVER: é crer nalguma coisa, é sonhar com algo de belo e grande, é acreditar, é ter esperança de que o amanhã será melhor.

VIVER: é nunca desesperar, é cada dia recomeçar, é cada dia crescer, é ser cada dia melhor, é a cada momento sorrir!

VIVER: é gastar a vida por uma causa, é estar acordado para a realidade presente, é ser homem simplesmente!

VIVER: é nunca descansar enquanto no mundo houver ódio: é lutar por um ideal, é nunca nos darmos por vencidos, é ser cada dia, UNICAMENTE JOVEM!

VIVER: é dar-nos generosamente ao mundo!

VIVER, VIVER É AMAR!

Por isso sonho acordado muitas vezes...

Bem dentro de mim, sonho que cada homem tem um sorriso para dar, uma palavra amiga para dizer, um gesto de amor para oferecer.

Procuro encontrar bem no fundo do olhar de cada homem, o beijo que se perdeu, a humildade de criança que já não se sente, o sorriso confiante da infância que se desfez.

E Eu? Quantas vezes luto comigo, quero ser generosa e sou egoísta; quero ajudar mas tenho de procurar ajuda.

Preciso vencer esta luta interior, ficar em paz comigo, para ajudar o mundo a atingir a paz.

Eu quero que o meu sonho de jovem que quer a paz se torne realidade.

É urgente, que eu queira, que tu queiras, que o mundo inteiro queira.

É urgente a confiança na paz.

Fátima Cracel

COVIDE

A CALCEDÓNIA

Segundo informações vindas do passado, existe vestígios de uma antiga fortificação romana, chamada Calcedónia. Está situada no Monte de Lamas. Era uma trabalho de arqueologia interessante que alguns jovens já têm tentado iniciar, mas que até

porque à saída encontramos umas pedras que parecem ser o lugar de um sentinela. Essas pedras encontram-se no cimo da mina e estão escritas. Após investigações e depois de serem examinadas, chegou-se à conclusão de que as pedras eram mesmo o lugar de sentinela para guardar o quelhão.



hoje ainda não foi possível fazer. Temos alguns dados colhidos pelos pastores que conhecem e têm descoberto vários vestígios que passamos a mencionar tais como: casas de pedra destruídas, talvez com o fim de se encontrarem objectos. Os telhados de algumas casas eram as próprias rochas, sendo feitas umas aberturas à volta para as chuvas escorrem.

Toda esta «cidade» está vedada com um muro, com largura superior a 2 metros. Este muro está quase destruído devido a uma lenda em que se dizia existir lá um tesouro.

Tinha um portão de pedra com uma cavidade de 20 centímetros de diâmetro, pensa-se que tenha sido para meter a tranca de fechar.

No mesmo local junto ao portão existe ainda nos nossos dias um carvalho que tem de grossura 60 a 70 centímetros e que parece esses templos remotos.

Têm sido encontrados vários objectos como: tijelas, uma machada em pedra, outra em bronze, tijolos em pequena profundidade, outros objectos encontrados pelos pastores e que alguns forasteiros que sabiam o valor desses objectos os levaram, uns comprados, outros dados, etc.

Pensamos que o quelhão devia estar fechado,

Ainda com respeito à defesa diz-se ter aparecido na Calcedónia o início dos primeiros tiros de artilharia formados com pólvora bombardeira e pedras a servir de balas.

Esta artilharia foi inventada pelos próprios habitantes.

Existe ainda um penedo perto da Calcedónia que se chama a Pala do Conde, segundo informações que têm vindo de gerações em gerações. Diz-se ter vivido um Conde que vindo fugido doutras paragens fez ali a sua habitação e aí viveu vários anos.

Estes habitantes não viveram só na cidade de Calcedónia, pois foram encontrados vestígios deles também noutros locais; ali perto de Varzeas apareceu uma telha e um torno.

As muralhas espessas feitas de grandes pedras sobrepostas delimitam um recinto bastante amplo onde se vêem os vestígios das construções rectangulares.

É pena que não se faça um estudo arqueológico para descobrir uma realidade que permanece ainda um pouco nas sombras da descoberta.

Subir ao cimo destas fragas, tem algo encantador para saborear e meditar a beleza, a grandeza das coisas naturais.

C.



Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

AMARES

PAREDES SECAS

PROCISSÃO DE FÉ

Depois de 5 meses de intensa preparação catequética, eis que chegou o suspirado 13 de Outubro,

tima Araújo Costa, Maria de Lurdes Azevedo Pereira, Maria da Costa Pereira e Rosa Araújo da Costa. No Domingo de manhã, depois de beijarem a Pia



cheio de sol e alegria para os 14 pré-adolescentes que fizeram a sua Comunhão Solene, bem como a Profissão de Fé.

No Sábado, dia 12, estiveram todo o dia reunidos numa sala da residência paroquial a fim de se prepararem para a recepção dos Sacramentos da Penitência e da Eucaristia, sob a orientação do Rev.º Sr. Padre José Mendes Rodrigues.

Eis os nomes:

António da Silva Antunes, José Araújo da Costa, Luís Soares Dias, Paulo da Silva Antunes, Rui Jorge Dias Fernandes, Clementina da Costa Tinoco, Custódia Vieira Esteves, Maria Filomena Oliveira da Silva, Maria Alberta Dias Fernandes, Maria Clara Azevedo Pereira, Maria de Fátima

Baptismal, onde se tornaram filhos de Deus, renovaram as promessas de Baptismo e prometeram viver na fidelidade a Deus. Seguiu-se a comovente cerimónia do abraço da Paz, dado ao Pároco, aos companheiros e aos pais e padrinhos.

Da parte de tarde, depois de rezar o terço houve a procissão Eucarística, finda a qual as crianças fizeram a entrega do ramo no altar de Nossa Senhora, recebendo finalmente o diploma e os Evangelhos para que lendo-os, possam conhecer melhor Jesus.

Resta-nos pedir a Deus, que este dia seja um farol a iluminar e nortear a vida destes 14 pré-adolescentes para que sigam o verdadeiro e único Mestre.

FESTA DE S. MIGUEL

Realizaram-se, como de costume, as festividades em honra do nosso Padroeiro, o Arcanjo S. Miguel nos dias 28 e 29 de Setembro.

As responsabilidades dos festejos estiveram a cargo dos mordomos indigitados para o efeito, os Srs. João Ribeiro da Silva e José Martins Tinoco.

No Sábado, dia 28, fez-se uma concorrida procissão de velas e na qual participaram alguns andores iluminados.

No Domingo, houve missa cantada pelo coro paroquial, estando no órgão o Sr. Albertino da Silva Lage que, dedicada e desinteressadamente, ensaia este grupo.

Às 15 horas, depois do panegírico em honra do Padroeiro feito pelo distinto orador, Rev.º Sr. Padre Joaquim Campinho, saiu a magestosa procissão com seis andores e, na qual participou todo o povo da freguesia.

Foi a festa grande da terra, na qual toda a gente participou esquecendo as preocupações diárias. Além da música gravada, assistiu-se a um Conjunto Típico das bandas do Porto.

BAPTIZADOS

—Deolinda Cristina, filha de Agostinho Pereira Marques e de Maria de Fátima da Silva Antunes. Recebeu o Baptismo a 2-6-85.

—Orlando Brândão de Sousa, nascido no Luxemburgo, foi baptizado a 17-8-85, filho de José Miguel Nóbrega de Sousa e de Maria de Fátima Brândão da Silva, residentes em Caires.

—Deolinda da Conceição, nascida na França, filha de Abílio da Silva e de Delfina da Conceição da Cunha Pimenta, recebeu as águas lustrais a 8-9-85.

—Alexandrina da Conceição, filha de Fernando Antunes da Costa e Maria da Conceição Martins de Araújo, entrou para o Povo de Deus a 13-10-85.

CASAMENTOS

—João Evangelista Fernandes Martins, natural de Goães e Teresa Martins Tinoco, natural e residente em Paredes Secas realizaram o seu matrimónio a 10 de Agosto de 1985.

—Carlos Brandão da Silva, residente em Caires e Delfina Rosa Vieira Pereira, residente em Paredes Secas, consorciaram-se em 17-8-85. c.

FISCAL

FESTA DE N.ª S.ª DO ROSÁRIO

A Festa de N.ª S.ª do Rosário ocorreu no dia 20 de Outubro, tendo-se registado principalmente uma grande afluência do povo de Fiscal e arredores em todos os actos litúrgicos realizados.

De entre estes destacaram-se a Procissão de Velas, na noite do dia 19, a Santa Missa, às 11 horas do dia 20, cantada pelo grupo coral da freguesia e os actos religiosos da tarde que terminaram com Procissão e Bênção do Santíssimo. c.

BAPTIZADO

No passado Domingo, dia 20 de Outubro, recebeu o Sacramento do Baptismo o menino Carlos Alberto Azevedo da Silva, filho de Domingos Soares da Silva e de Esperança Azevedo da Silva.

FALECIMENTO

No dia 23 de Outubro, faleceu Delfina da Silva Carvalho, com cerca de 80 anos, em casa de sua filha com quem vivia, no lugar da Pena desta freguesia. Paz à sua alma. c.

SERAMIL

SEM JUNTA DE FREGUESIA...

Aqui moramos, num alto, onde não há nada nem ninguém (assim devem pensar).

Há muito tempo que fico boquiaberto sem poder fazer algo.

Repugna-me ver tanta injustiça, tanto egoísmo, tanta cobardia, tanta carência de moral, tanta promessa e nada se cumprir.

É inacreditável que haja, nesta freguesia, um lugar com 20 fogos e sem uma fonte e um tanque públicos. As pessoas são obrigadas a disporem das suas economias para comprarem o seu bem necessário e indispensável para sua sobrevivência, que é a água. Foram gastos cerca de 1.000 contos em água pelos moradores do dito lugar.

Outros que não têm possibilidades têm de se deslocar a outros lugares ou até à freguesia de Vilela.

Não há uma estrada para uma ambulância ir buscar um doente ou apagar um fogo. Tem acontecido os B. V. baterem de porta em porta a pedir ajuda, para deslocarem a pessoa doente até à estrada porque é-lhes custoso transportarem a pessoa ao longo de tanta distância e tão difícil caminho.

Os nossos queridos emigrantes têm de abandonar seus carros bem longe das suas moradias, arriscando estragos provocados por crianças ou qualquer malandrim.

A saída única deste lugar, é horrível. Uma calçada, onde as pessoas correm sem querer, idosos ou pessoas com deficiências físicas deixam de frequentar a igreja ou de participar em actos públicos. Montes de pessoas têm escorre-

gado; e casos até de ferimentos.

Estou a lembrar-me de uma queda de um tractor que assustou as pessoas com tão enorme estrondo, tendo o senhor que o conduzia sido transportado com urgência para o Hospital de S. João, no Porto.

Enfim, as péssimas condições de vida permitidas pelas autarquias, a nossa Junta e ainda nossa Câmara Municipal, mostram bem a inoperância destas acentuando-se, cada vez mais, o isolamento das gentes de freguesias como a nossa.

TRÍDUO

Realizou-se nos passados dias 16, 17, 18, 19 e

20 de Setembro o tríduo de preparação para o Sagrado Lausperene com encerramento no domingo, dia 20.

Crianças, jovens e adultos tiveram oportunidade de parar um pouco para reflectir e orientar melhor a sua vida, aperfeiçoando-a na fé cristã.

Para muitas das crianças mais novas foi também uma preparação mais intensa para o dia da sua Primeira Comunhão. Nelas transparecia o vigor de uma força nova. Neles, nos mais crescidos, nos adultos, a certeza de que valeu a pena parar um pouco para, depois, melhor prosseguirem ao serviço de Deus e da comunidade.



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

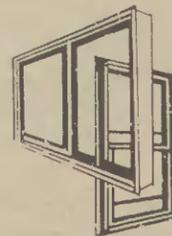
SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3 - 4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

TERRAS DE BOURO

MOIMENTA

Nesta paróquia no dia 13 de Outubro, as catequistas fizeram as matrículas das crianças em idade de frequência da catequese.

Todavia, lembram aos pais das crianças a obrigação que lhes cabe no cumprimento do seu dever, em mandarem as crianças à catequese.

ASSINATURA

O Sr. José Rodrigues, morador em S. Vicente do Bico, também já pagou a sua assinatura do Jornal «A Voz da Abadia».

PEQUENA FESTA DE HOMENAGEM

No dia 9 de Novembro vai-se realizar uma pequena festa em homenagem à Sr.^a D. Filomena de Azevedo Silva, com a seguinte ordem do dia:

a) — Pelas 11 horas, missa em acção de graças na Igreja Paroquial de Terras de Bouro;

b) — Almoço de confraternização no restaurante «Lua-de-Mel», às 13 horas.

Todos nós sabemos que a Sr.^a D. Filomena leccionou nas freguesias de Balança, Chorense, Cibões, Gondoriz e Moimenta, durante 40 anos.

Por isso, é digna que a festa seja brilhante em sua homenagem, e que todas as pessoas compreendam este acto de gratidão.

Da minha parte, para já, muitas felicidades para a Senhora D. Filomena, e toda a família.

ANIVERSÁRIOS

No dia 16 de Outubro completou as suas 90 Primaveras, Outonos, Verões e Invernos, o Sr. Francisco José Machado, residente no lugar de Covas, freguesia de Moimenta, da Vila de Terras de Bouro.

Tem-nos muito bem empregues.

Muitas felicidades para o Sr. Machado e família.

Que esta data se repita por muitos e muitos anos.

*Tenha muito bom apetite
Na hora da refeição,
Que lhe saiba a comida
E a pinguinha do bom.*

Lembro-me neste momento da versificação de João de Deus.

Dia de anos

*Com que caiu na asneira
De fazer na quinta-feira
Noventa anos! Que tolo!
Ainda se os desfizesse...
Mas, fazê-los não parece
De quem tem muito miolo!*

*Não sei quem foi que me disse
Que fez a mesma tolice
Aqui o ano passado...
Agora o que vem, aposto,
Como lhe tomou o gosto,
Que faz o mesmo? Coitado!*

*Não faça tal; porque os anos;
Que nos trazem? Desenganos
Que fazem a gente velho:
Faça outra coisa; que em suma
Não fazer coisa nenhuma,
Também lhe não aconselho.
Mas anos, não caia nessa!
Olhe que a gente começa
Às vezes por brincadeira,
Mas depois se se habitua,
Já não tem vontade sua,
E fá-los, queira ou não queira!*

Que tal? Compadre?
Um abraço.

Maria Irene Gonçalves Azevedo completou as suas 21 risonhas primaveras no dia 17 de Outubro.

Eu cá vou descobrindo estas coisas: felicidades para a família Vilela, e para a Maria Irene e que esta data se repita por muitos e muitos anos.

Parabéns.

ANÚNCIO

Avisam-se os utentes de todos os regimes de protecção social a quem é atribuído o abono de família em função de descendentes ou equiparados maiores de 14 anos, que até 31 de Dezembro de 1985 devem apresentar nas Instituições de Segurança Social que as abrangem ou Caixas de Previdência, os documentos comprovativos do estabelecimento escolar que frequentam.

COATEB

Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro

Avisa os seus associados que a requisição de batatas de semente termina no dia 31 de Outubro, e a caução é de 2.000\$00 (dois mil escudos) por sacco.

O prazo para o manifesto do vinho termina no próximo dia 5 de Novembro. Deve-se fazer acompanhar de:

SOUTO

S. MARTINHO E OS MAGUSTOS

Estamos a aproximar-nos a passos largos dos magustos de S. Martinho. As famílias ou grupos de amigos reúnem-se para assistirem ao pam, pam, das castanhas, cobertas pela fagulha.

Souto, terra dos castanheiros também não podia deixar de ser a terra dos magustos. Toda a gente o diz: dia de S. Martinho haja castanhas e vinho. E estas celebrações continuam

— Bilhete de Identidade e número de contribuinte.

Também lembra que as rifas para angariar fundos para a construção do seu edifício próprio com a 1.^a fase já adiada, também se encontram ao dispor de quem as pretender levantar.

Agradecemos esse obséquio.

TUDO PODE ACONTECER

No dia 21 de Setembro saiu daqui de Covas, o Sr. Eduardo Vilela com a sua filha Maria do Céu Gonçalves Vilela, visitar uns seus parentes a Lisboa.

De tudo o que pude apurar deu-se um desastre a chegar a Coimbra.

A que mais ferida ficou foi a Maria do Céu, que ficou internada no hospital de Coimbra.

Mais: Como tudo pode acontecer, a Maria do Céu no dia 12 de Outubro, depois de ter sido operada, foi transportada numa ambulância para a sua terra, visto que o seu médico assistente a encontrou com estado bom para ser tratada na sua terra natal. Mas como tudo pode acontecer eis que a ambulância em que ela era conduzida, ao passar em Águeda também chocou com um carro.

— Graças a Deus, que desta vez, só a ambulância é que teve de ser operada.

*Obras de misericórdia
Recomendam aos Cristãos...
Ide visitar enfermos
Eles são nosso irmãos.*

Foi numa visita destas que eu fiquei a saber os pormenores.

Maria do Céu, a Senhora da Abadia está contigo.

*À Senhora da Abadia
Estou muito obrigada:
E a minha mãe da terra
Tem sido sacrificada.*

Graças a Deus que a Maria do Céu está a restabelecer bem, e as suas amigas estão ansiosas que ela se levante do leito, em especial o grupo coral de que ela também faz parte.

Crispim de Vilar

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS DE 15 DE DEZEMBRO

NO DISTRITO DE BRAGA

Vejam os como ficou estabelecida a lista integral sobre a participação dos partidos políticos na corrida à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal de cada um dos treze concelhos do distrito de Braga:

AMARES — Câmara Municipal (CM) — PRD, APU, PSD e PS
Assembleia Municipal (AM) — APU, PRD, CDS e PS

BARCELOS — (CM) — CDS, PSD, PS, APU e PRD
(AM) — CDS, PSD, PS, APU e PRD

BRAGA — (CM) — PSD, APU, PRD, PCTP/MRPP, PS e UDP
(AM) — APU, UDP, CDS, PS e PRD

CABECEIRAS DE BASTO — (CM) — PSD, PS e APU
(AM) — PSD, PS e APU

CELORICO DE BASTO — (CM) — PRD, PS, APU, PSD e CDS
(AM) — PRD, PS, APU, PSD e CDS

ESPOSENDE — (CM) — APU, PS, CDS, PRD e PSD
(AM) — APU, PS, CDS, PRD e PSD

FAFE — (CM) — APU, PS e PSD
(AM) — APU, PS, PSD e CDS

GUIMARÃES — PCTP/MRPP, APU, PSD, CDS, PS e PRD
(AM) — PSD, PS, PRD, APU e CDS

PÓVOA DE LANHOSO — (CM) — PSD, CDS, PS e APU
(AM) — PSD, PS, APU e CDS

VIEIRA DO MINHO — (CM) — APU, PRD, PS e PSD
(AM) — PS, PSD, APU e PRD

TERRAS DE BOURO — (CM) — PSD, CDS, APU e PS
(AM) — PSD, CDS, APU, PS e PRD

V. N. DE FAMALICÃO — (CM) — PRD, PSD, APU, CDS e PS
(AM) — PRD, PSD, APU, CDS e PS

VILA VERDE — (CM) — CDS, APU, PS, PRD e PSD
(AM) — CDS, APU, PS, PRD e PSD

NO CONCELHO DE AMARES

Resultado do sorteio feito no dia 25 do corrente no Tribunal da Comarca de Amares para eleição da Câmara Municipal, Assembleia Municipal e freguesias do Concelho:

CÂMARA MUNICIPAL

1. PRD — 2. APU — 3. PSD — 4. PS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

1. APU — 2. PRD — 3. CDS — 4. PS

FREGUESIAS

- 1 — AMARES: 1. PS — 2. APU
- 2 — BARREIROS: 1. PSD — 2. PS — 3. APU
- 3 — BESTEIROS: 1. CDS — 2. PS — 3. APU
- 4 — BICO: 1. CDS — 2. PS
- 5 — BOURO: 1. CDS — 2. PS
- 6 — BOURO (S.^{ta} Marta): 1. PSD — 2. Independentes
- 7 — CAIRES: 1. CDS — 2. PS
- 8 — CALDELAS: 1. PSD — 2. PS
- 9 — CARRAZEDO: 1. APU — 2. PSD — 3. PS
- 10 — DORNELAS: 1. Independentes — 2. PSD
- 11 — FERREIROS: 1. CDS — 2. APU — 3. PS
- 12 — FIGUEIREDO: 1. PSD — 2. PS
- 13 — FISCAL: 1. CDS — 2. Independentes
- 14 — GOÃES: 1. PSD — 2. PS
- 15 — LAGO: 1. Independentes — 2. PRD — 3. PS — 4. APU
- 16 — PROSELO: 1. PS — 2. PRD — 3. APU — 4. PSD
- 17 — RENDUFE: 1. PS — 2. PSD
- 18 — SEQUEIROS: 1. CDS
- 19 — SERAMIL: 1. PSD — 2. Independentes
- 20 — TORRE: 1. PS — 2. CDS — 3. Independentes
- 21 — VILELA: 1. PSD — 2. Independentes

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- Venda de apartamentos, vivendas, lotes p/ const., quintas e quintinhas.

Contactar:

José Marinho da Cruz, Pr. Comércio, 71
BRAGA - Telefone 27189

Anuncie

em

«A Voz da Abadia»

MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrações de todas as marcas

Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

DESPORTO

TERRAS DE BOURO APURADO PARA A 2.ª FASE DA TAÇA DA ASSOCIAÇÃO FUTEBOL DE BRAGA

LAGE, 1 - TERRAS DE BOURO, 2

Jogo na Lage perante bastante assistência.

LAGE — Cancela; Pires, Laranja, Costa, Carvalho, Kaidi, Teixeira, Avelino, José Augusto, Belarmino e Moleiro.

Suplentes: Quico, Ruas, Rolas, Giesteira e Piro.

TERRAS DE BOURO — Martins; Mário, Silvestre, Quim, Ramoa, Pereira, Zé Manel, Careca, Teixeira, Mané e Cracel.

Suplentes: Machado, Aquilino, Toni e Joca.

Precisando de vencer este jogo para passar à fase seguinte da Taça A. F. Braga, em virtude da derrota sofrida em casa frente ao Vilaverdense, o Terras de Bouro encarou, contudo, o jogo com certas cautelas defensivas. Iniciou assim o encontro num sistema 4x4x2, jogando com dois pontas de lança e apenas um médio e características mais ofensivas (Teixeira).

Resultou daí uma primeira parte de pendor ofensivo por parte do Lage, assistindo-se apenas a contra-ataques esporádicos da parte do Terras de Bouro que jovaga calmamente pensando que o golo apareceria mais tarde ou mais cedo. Pertenceram, portanto, ao Lage as melhores oportunidades de golo nesta primeira parte, sendo de realçar um potente remate ao ângulo a que Martins correspondeu com uma espectacular defesa para canto, quando já se gritava golo.

A segunda parte foi bem mais espectacular, assistindo-se a bons momentos de futebol. O Terras de Bouro apareceu com um sistema mais ofensivo com a saída de um médio defensivo (Pereira) e a entrada de um avançado (Joca), passando assim a jogar com dois extremos e um ponta de lança.

Contudo, vai ser o Lage o primeiro a marcar, depois de uma certa confusão já dentro da pequena área, Teixeira, aos 48m, com um pequeno toque, faz o golo, contando com uma certa passividade da defesa do Terras de Bouro.

O Terras de Bouro tinha agora que jogar tudo por tudo. E o treinador com a saída de mais um médio defensivo (Careca) e a entrada de um médio ofensivo (Toni) provou que iria discutir até ao fim a vitória neste jogo e a necessária qualificação.

Dois bons remates de Teixeira a que o guarda-redes do Lage correspondeu com duas bos defesas, foram o sinal que levou o Terras de Bouro a acreditar que a vitória era possível.

Mas os golos não surgiam apesar de não faltarem oportunidades para isso que os avançados do Terras de Bouro iam sistematicamente desperdiçando. É de realçar um falhanço espectacular de Mané, que sózinho frente ao guarda-redes remata ao lado; uma boa jogada que isolou Cracel que já dentro da área adianta a bola permitindo a intervenção de um defesa do Lage, assim como dois bons remates de Toni, um deles ao poste e outro passando rente a este.

Aos 69 minutos, o treinador do Terras de Bouro manda adiantar Ramoa para o meio campo, passando a jogar só com 3 defesas, numa aposta que viria a dar os seus frutos. Com efeito, aos 81m, o Terras de Bouro viria a alcançar o seu primeiro golo, por intermédio de Mané que oportunamente aproveitou mais uma grande confusão dentro da área do Lage, para restabelecer a igualdade.

Sentindo que a vitória não estava longe, o Terras de Bouro continuou a cilindrar a alargada defesa do Lage, acabando o golo da vitória por surgir a 3 minutos do fim do jogo. A bola é lançada pela linha lateral por Ramoa, surgindo no primeiro poste Joca a elevar-se bem e a cabecear, sobrevoando a bola toda a impotente defesa do Lage, indo entrar junto ao ângulo do segundo poste.

Claro que já não havia tempo nem força para o Lage reagir e tal não aconteceu. No fundo, vitória certa da equipa de Terras de Bouro, sobretudo pela segunda parte em que criou uma mão cheia de oportunidades de golo, vindo a concretizar apenas duas. Mas se se pode dizer que há dias em que não se pode sair de casa (muitas oportunidades falhadas), também é verdade que nunca se deve baixar os braços, pois até ao apito final é possível marcar golos. O Terras de Bouro provou-o.

Arbitragem com bastantes erros, não influenciando, contudo no resultado final.

Nesta 1.ª Fase, o Terras de Bouro alcançou o 1.º lugar da série, conseguindo 5 vitórias e 1 derrota, marcando 16 golos e sofrendo apenas 3. Vejamos os resultados:

- 1.ª Jornada: Terras de Bouro, 3 - Lanhas, 0 (a)
- 2.ª Jornada: Vilaverdense, 0 - Terras de Bouro, 2
- 3.ª Jornada: Terras de Bouro, 4 - Lage, 0
- 4.ª Jornada: Lanhas, 0 - Terras de Bouro, 4
- 5.ª Jornada: Terras de Bouro, 1 - Vilaverdense, 2
- 6.ª Jornada: Lage, 1 - Terras de Bouro, 2

(a) Resultado ao intervalo em virtude do Lanhas ter desistido por inferioridade numérica.

TAÇA DE PORTUGAL

VILANOVENSE, 1 - F. C. AMARES, 0

Jogo no velho campo Soares dos Reis, em V. N. de Gaia.

Árbitro: José Azevedo, de Viana do Castelo.

VILANOVENSE — João; Albano, Coutinho, Afonso e Chico; Aires (aos 70m Maranhão), Pinheiro e Manau; Ramos (Ricardo aos 76m), Ribeiro e Lowden.

F. C. AMARES — Barros; Carvalho, Falcão, Tita e Lé; Chiquinho, Vieira (aos 34m Zé) e Kapa; Joca, Pitrês e José Augusto (aos 56m João Abel).

Marcador: Lowden, aos 10m.

Cartões amarelos: Lowden (73m) e Pitrês (89m).

Sem poder contar com os titulares Martins e Carioca e ainda forçado a substituir o centro campista Vieira, o seu jogador em melhor forma, o F. C. de Amares brilhou em V. N. de Gaia perante um antagonista que milita na III Divisão Nacional. Chamando a si o comando do jogo a partir dos 12 minutos e já depois de ter sofrido o golo que viria a ditar o resultado final, o nosso clube acabou por se cotar com uma grande exibição que só não lhe proporcionou virar o resultado por que a sorte nada quis com a nossa equipa e ainda por ter encontrado pela frente uma equipa de arbitragem que nos momentos cruciais do jogo não teve coragem de assinalar duas grandes penalidades a nosso favor que teriam arrumado a questão. Estamos convencidos que se a equipa tivesse podido contar com todos os seus titulares e se não fora ainda a lesão de Vieira, nem a desastrosa actuação do juiz da partida nos teria derrotado.

As palmas que os nossos jogadores ouviram quando terminou a partida e oriundas do sector do público afecto ao nosso adversário foi o prémio justo para uma equipa que não merecia sair do campo derrotada, tal foi a superioridade demonstrada ao longo de toda a partida. Da arbitragem já dissemos o suficiente. O juiz de Viana teve uma actuação desastrosa, com influência directa no resultado, mostrando claramente que não tem estofa para jogos desta envergadura.

M. J.

2.º Grande Torneio de Futebol de Salão — ACRI/85 realizado pela A. C. de S. Mateus da Ribeira (Terras de Bouro)



CAFÉ MOÇAMBIQUE — Brilhante vencedora do 2.º Grande Torneio de Futebol de Salão ACRI/85

Concretizou-se, no dia 19 de Outubro/85, a fase final do 2.º grande torneio de futebol de salão ACRI-85, com os jogos de disputa para o 3.º e 4.º lugares e a grande final entre as duas equipas melhores classificadas na fase de apuramento, que decorreu durante 7 fins de semana consecutivos.

Nesta fase final não se registaram quaisquer surpresas, quanto a resultados e qualificações finais, pois saíram vencedoras as equipas com melhor plantel e mais elevado nível técnico.

Para o 3.º e 4.º lugares defrontaram-se as equi-

pas do G. D. do Cano e a Bloqueira saindo vencedora a equipa do G. D. do Cano que derrotou a Bloqueira por 9-3.

A esperada final foi um jogo de grandes emoções devido ao equilíbrio do resultado quase até final do jogo. Ambas as equipas foram merecedoras da posição que ocuparam e o resultado de Carcassones F. C., 2-Café Moçambique, 3 ajusta-se ao futebol desenvolvido em campo.

Fica agora a classificação final e definitiva deste grande torneio:

- 1.º Café Moçambique
- 2.º Carcassones F. C.
- 3.º G. D. do Cano
- 4.º Bloqueira
- 5.º Discoteca Pachá
- 6.º A.C.R.I.
- 7.º Restaurante Ipanema
- 8.º Os Delfins

Salienta-se as boas classificações obtidas das equipas vindas de Bouro (Amares) e espera-se, como balanço final, que no próximo torneio as equipas concelhias tenham participação em número mais elevado. Não importa simplesmente vencer torneios mas, sobretudo, conviver e praticar um desporto sadio.

No que respeita a melhores marcadores foi digno vencedor o atleta

Joaquim Cracel Viana da equipa do Carcassones F. C. e quanto ao melhor guarda-redes foi justamente atribuído ao atleta do Café Moçambique Daniel Jorge Pereira.

Para o próximo torneio esperamos ter condições mais dignas para prática deste desporto e fica um voto para que todas as equipas presentes voltem a participar em futuras edições.

Todas as equipas participantes têm as nossas felicitações e espera-se apenas que, para a próxima, o espírito desportivo domine o exagerado espírito de competição, muitas vezes estragando os objectivos a que nos propomos.

C.



CARCASSONES F. C. (2.ª classificada) — Um resultado justo para uma equipa que se esforçou

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas

— Projecção na História

(CONTINUAÇÃO)

O infante D. Dinis, mais novo, depois daquela atitude de orgulhosa recusa ao beija-mão de Leonor Teles, que acto contínuo seria vingada pelo cioso irmão, rei D. Fernando, se não fosse a pronta interposição de Aires Gomes da Silva, que fora aio do mesmo rei, e de Gil Vasques de Resende, aio do infante, recolheu-se a Castela onde pediu o comando de um exército e aí casou com D. Joana, filha de Henrique II. Este infante manchou sobremodo e indelevelmente os seus sentimentos de amor filial, tornando-se amigo e companheiro inseparável de um dos culpados no assassinio de sua mãe, Diogo Lopes Pacheco.

O infante D. João, perseguido mais pelo remorso que pelos vingadores do cruel assassinio de sua própria mulher, D. Maria Teles, para casar com sua sobrinha D. Beatriz, a que deu os direitos a D. João de Castela, de se habilitar ao trono de Portugal, e que a mesma tia, Leonor Teles lhe propunha como esperança certa da coroa, também teve de abandonar a pátria e retirar-se, profundamente desiludida para Castela. «Dês-aí, como vedes, que desejo de reinar é cousa que não receia de cometer obras contra razão e direito, não podia o infante pensar noutra cousa, salvo como havia de casar com a infante (D. Beatriz) e ser quite de D. Maria por morte» (F. Lopes, br. de D. Fernando, cap. CI). Tudo na pátria estranha lhe correu bem, até ao dia em que D. João I de Castela começou a ver interesse no trono de Portugal. Este infante D. João passou por cima de tudo para subir os degraus do trono, mas por lá ficou, tendo casado com D. Constança, igualmente filha de Dom Henrique II.

J. Pereira Baião, na sua crónica de el-rei D. Pedro, diz: «O infante D. João perdeu todas as terras e haveres que possuía no reino e o que mais foi — a coroa a que tanto aspirou e os estados lhe queriam dar, ainda que se fez indigno dela por matar cruelmente sua inocente mulher e passar-se a Castela a tomar armas contra a sua Pátria (...) Altos juízos de Deus, que por onde injustamente muitos querem subir, por aí lhes vem a ruína e abatimento».

Todas as forças humanas, e até sobrehu-

manas, se empenharam em colocar no trono um dos infantes, filhos de Inês de Castro, caso faltasse, por morte de el-rei D. Fernando, um directo e lídimo sucessor.

Por outro lado, de certas narrações transparece claramente que tudo o que de interesse se levantou à volta da pessoa de D. João de Avis, para elevá-lo, dignificá-lo e honrá-lo das naturais prerrogativas, estados e qualidades que lhe competiam como filho de rei que era, embora bastardo, partiram de fora para dentro e de baixo para cima, do zelo e dedicação de seus parentes pelo lado materno; e tudo foi requerido ao pai, por graça e mercê, da parte de tutores e familiares que o estremeciam e não se encontravam de todo, pelo menos manifestamente, incompatibilizados com o rei e pai, pelos motivos e especiais circunstâncias das irregulares condições do seu nascimento.

No dizer de Fernão Lopes, o próprio rei abertamente declara que o que lhe parecia vir a realizar-se nele de grandioso, antes estimaria se verificasse no outro filho João, a favor de quem não esconde a sua tão vincada preferência.

E assistindo os parentes do menino àquele excesso de generosidade do pai em relação aos filhos de Inês de Castro, facilmente se deprende

que havia de crescer neles o ensejo de reclamar ao menos um Mestrado para o filho de Teresa Lourenço.

E um caso a considerar, como verdadeiro sintoma de que o pai não interveio com a sua natural autoridade e interesse nos actos mais solenes da primeira meninice de seu filho, mas tudo decorreu ao sabor de seus parentes do lado materno, é a duplicidade de nomes, de que D. Pedro mais tarde se queixa, naqueles termos que o cronista reproduz: «E porque eu não sei qual destes Joões há-de ser... pois que ambos são de um nome...».

Também, se a protecção, simpatia e carinhos de que gozavam junto de D. Pedro os irmãos e parentes de D. Inês foi das causas mais fortes da sorte desgraçada desta dama, encontram-se os sintomas, ou mesmo os sinais certos de que uma família foi precipitada da sua adquirida grandeza, destituída da sua legítima nobreza, o seu título riscado do respectivo catálogo, que era o Livro das Linhagens e expoliada de seus bens e haveres, como refere a carta do bispo de Tui para Álvaro Fernandes de Almeida, senhor de Roriz e Alvarelos, «fazendo-lhe queimar os papéis de sua nobreza...».

DOMINGOS SILVA
(CONTINUA)

A ONDA INCENDIÁRIA

Por AGOSTINHO DE MOURA

Segundo revelaram os Serviços de Planeamento e Operações de Protecção Civil, desde o início do presente ano até ao passado dia 21 de Setembro registaram-se, no nosso país, 5.178 incêndios que destruíram 133.425 hectares de floresta.

Tais números, dado o carácter fidedigno da sua proveniência, deverão fazer reflectir seriamente a população portuguesa, quanto à verdadeira hecatombe ecológica por que este cada vez mais depauperado país está a atravessar.

Na verdade, e como se já não fossem bastantes as diatribes político-partidárias que, ao contrário do que seria para desejar, somente têm lançado as sementes da discórdia e da desconfiança entre um povo que, hoje mais do que nunca, necessitava de se unir e solidarizar em torno da cada vez mais distante recuperação económica do país que somos, verdadeiros vândalos à solta têm vindo a pôr o nosso território, neste Verão quente de triste memória, na situação de um imenso e terrível braseiro, semeando a morte, a miséria e... também a riqueza para quem não olha a meios para atingir os seus fins inconfessáveis.

Por certo que esta onda incendiária a que temos vindo a assistir, não terá, na grande maioria dos casos, outra origem

que não a do fogo posto por ordem de gente sem qualquer espécie de escrúpulos, ávida em aumentar os seus já opulentos réditos à custa da destruição dessa verdadeira riqueza nacional que é (era) a nossa floresta.

Está aqui, em nosso parecer, a verdadeira «ferida» em que muita gente não tem, curiosamente, desejado mexer...

Certo é também que, neste país de brandos costumes, nunca houve quem decididamente quisesse enfrentar a preservação e defesa do nosso património florestal, com medidas adequadas e operacionais. Em cada ano que passa, e à medida que as matas vão ficando reduzidas a cinza e... as madeiras chamuscadas, não deixam de se levantar protestos e lamentos, fazendo-se promessas de implementação de meios mais eficazes na vigilância das florestas e no combate aos incêndios mas, à boa maneira portuguesa, não se tem passado das cartazes de intenções, tudo acabando por ficar como dantes.

Sendo assim, e mau grado as múltiplas promessas que neste período eleitoral que acabamos de viver têm sido ventiladas nesse sentido,

tudo se conjuga para que o abandono a que estão votadas as matas deste país continue a proporcionar óptimos lucros para determinados indivíduos. Infelizmente.

Contudo, bom seria que, numa hora de opções como aquela que atravessamos em vésperas de integrarmos a CEE, houvesse da parte dos futuros governantes a tomada de consciência da gravidade deste problema.

Soluções para o resolver têm sido apresentadas bastantes: maior vigilância nas florestas, dela se devendo ocupar as forças militares, os desempregados interessados em trabalhar nesse sector e os guardas florestais — um tipo de funcionários do Ministério da Agricultura que, inexplicavelmente, está a desaparecer no nosso país.

E por que não retirar, dos colossais rendimentos das grandes empresas transformadoras de madeira, uma percentagem destinada a equipar condignamente as corporações dos abnegados bombeiros que, nestes dias terríveis de incêndios sucessivos, até a própria vida deram em prol de uma causa tão humanitária mas, incompreensivelmente, também tão desprezada?

AO FECHAR DA PÁGINA

EFFECTIVAMENTE...

Desde há uma década, que o Povo Português ouve falar, insistentemente, em Democracia, sem saber bem que significa, pior, sem conhecer ou aproveitar as vantagens de tal sistema governativo.

A ideia democrática não é recente, pois vem-se desenvolvendo ao longo de mais de vinte-cinco séculos e, segundo cremos, o termo apareceu pela primeira vez com Heródoto, um historiador sério e notável, a quem denominaram «o pai da História».

Educação, Honestidade, Fraternidade, independência, Verdade, são factores, entre outros, que caracterizam uma autêntica Democracia.

A palavra em si, deriva do grego e significa «governo do povo». O Povo está omnipresente em Democracia, uma situação com o objectivo primeiro de corresponder aos anseios, satisfazer as necessidades, promover o bem-estar do Povo, que somos todos nós.

Então, questionará o Povo: — «Isto é Democracia?!?!».

O Povo que elege os seus representantes, através dos votos, passando-lhes certificado de confiança, esperando, que dispensem o melhor de si próprios, com total interesse e isenção, dedicação e competência, em proveito de todos, do País.

Mas, efectivamente, tem sido assim?! — perguntamos nós.

JOSÉ MÁRIO ALMEIDA

STOP

CONSCIÊNCIA POLÍTICA (II)

Como todos sabemos, aproximam-se as eleições autárquicas: Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia. Este facto leva-nos a reflectir um pouco sobre o valor e a importância destas eleições.

O homem, como ser social, não pode fugir à política, esta envolve-o. O cidadão está dependente de um governo, de um ministério, de uma Câmara e até de uma Junta de Freguesia. Se os ministros e os deputados estão centralizados em Lisboa, não ligando nada aos nossos problemas, o mesmo já não podemos dizer de um presidente da Câmara ou da Junta de Freguesia. Sabemos quem são e podemos facilmente contactá-los. Pensamos, por isso, que são mais importantes as eleições autárquicas do que as legislativas ou presidenciais. Nas eleições autárquicas votamos em pessoas cujas qualidades

conhecemos, podendo avaliar das suas futuras acções administrativas e a quem podemos levar os problemas das nossas populações. Nas eleições legislativas e presidenciais estão em jogo interesses partidários. Votamos em pessoas que não conhecemos pessoalmente, que nos são inacessíveis, e que, muitas vezes, só pensam na sua promoção pessoal.

Nas eleições autárquicas, devemos votar num candidato que tenha dado provas da sua capacidade de trabalho, de diálogo, de honestidade e independência partidária. Não nos interessa a bandeira do partido que o propõe, não está em causa a formação de um governo, mas a gestão democrática, justa e equitativa da nossa Câmara. Todos queremos melhores caminhos, melhores estradas, saneamento, água ao domicílio, melhores escolas, ciclos

preparatórios e a conclusão dos projectos em curso. Estes objectivos estão nas mãos das populações! O povo que decide quem deve gerir o dinheiro das autarquias. Temos de nos precaver contra demagogos e «tachistas», que surgem, por vezes, com a imagem de falsos conciliadores ou salvadores, procurando tirar dividendos pessoais e sem um projecto concreto para executar. Precisamos de um presidente forte, que garanta o funcionamento das estruturas camarárias com competência e determinação. Precisamos de um presidente com capacidade de trabalho e com conhecimento da realidade social do nosso concelho, para que este seja um local onde todos se sintam felizes, onde tenham condições de vida e não seja necessária a migração para outras zonas do país ou a imigração para o estrangeiro.

ANTÓNIO AFONSO